



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Carlos Pereira Madanços

Relatório de Estágio. As Atitudes dos Alunos face à disciplina de Educação Física. Estudo sobre o género no 5º e 7º anos de escolaridade



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Carlos Pereira Madanços

**Relatório de Estágio. As Atitudes dos
Alunos face à disciplina de Educação Física.
Estudo sobre o género no 5º e 7º anos de
escolaridade**

Relatório de estágio apresentado com vista à
obtenção do grau de Mestre em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(Decreto-Lei nº74/2006 de 24 de Março e
Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro).

Trabalho realizado sob a orientação da
**Prof. Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite
de Oliveira Pereira**

Julho de 2012

DECLARAÇÃO

Nome: **Carlos Pereira Madanços**

Correio electrónico:cmadancos@gmail.com

Telefone:962908150

Bilhete de Identidade: n°. 11597575

Título de dissertação: As Atitudes dos Alunos face à disciplina de Educação Física.
Estudo sobre o género em alunos do 5º e 7º anos de escolaridade.

Orientador:

Prof. Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira

Ano de Conclusão: 2012

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES RELATÓRIOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, _____/_____/_____

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho não seria possível sem a participação, cooperação, apoio e incentivo de várias pessoas. A todas elas não poderia deixar de expressar o meu reconhecimento e admiração, pela sua bondade e incentivo nos momentos de maior dificuldade.

À supervisora, Professora Doutora Beatriz Pereira, pela compreensão e partilha constante de experiências e conhecimentos e confiança demonstradas ao longo destes dois anos.

À Professora cooperante, Doutora Isabel Dias, pelo apoio e orientação prestada. A toda a comunidade da Escola, pela ajuda e carinho demonstrado.

Aos meus alunos, por todos os desafios proporcionados, que tanto contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Ao núcleo de estágio, pelo companheirismo, partilha e disponibilidade.

Aos meus pais, por me apoiarem incondicionalmente com incentivo e carinho infindáveis.

A todos, o meu MUITO OBRIGADO!

TÍTULO

As Atitudes dos Alunos face à disciplina de Educação Física. Estudo sobre o género em alunos do 5º e 7º anos de escolaridade.

RESUMO

O estágio profissional insere-se no segundo ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade do Minho. O presente Relatório de Estágio visa documentar de forma crítica e reflexiva todo o percurso como estagiário de Educação Física, ao longo de um ano letivo, numa escola do Ensino Básico do distrito de Braga.

O Relatório foca o desempenho nas competências da gestão, planeamento do ensino e implementação de um projeto para a escola e comunidade educativa. Contempla ainda uma investigação cujo principal objetivo se prende com a identificação, perceção e importância da disciplina de Educação Física (EF) entre os alunos de ambos os géneros. Desta forma, foram objetivos do estágio: (1) verificar a perceção dos alunos relativamente à importância da EF no ensino básico, quanto ao género; (2) identificar as diferenças entre géneros, caso a EF fosse de escolha opcional; (3) conhecer os fatores que maior e menor satisfação proporciona aos alunos nas aulas de EF, aos alunos em função do género; (4) determinar as atitudes e valores de desenvolvimento pessoal considerados nas aulas de EF, entre géneros. A amostra, constituída por 130 crianças de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, pertencentes ao 5º e 7º anos de escolaridade do Ensino Básico, permitiu inferir várias conclusões. Desta forma, os alunos do género masculino conferem uma maior importância à educação física que os do género feminino. No entanto, os alunos, independentemente do género, optariam por frequentar a disciplina de educação física, caso esta fosse de carácter opcional. É de salientar que a avaliação justa, divertimento e organização das aulas são os factores mais satisfatórios, sendo notória a preferência pelo êxito das atividades, no género masculino, ou pela diversidade das aulas, no género feminino. O que menos satisfaz os alunos, em ambos os géneros, é o tempo diminuto das aulas. Relativamente às atitudes e valores, verificou-se que ambos os géneros valorizam o trabalho em equipa e o divertimento. Eles diferenciam-se no desportivismo, respeito pelas regras e juizes enquanto eles valorizam mais a participação na aula. A vertente competitiva, em ambos os géneros, é mencionada como o fator de menor relevância.

Palavras Chave: Educação Física, Género, Atitudes, Competências, Valores.

TITLE

Attitude of students in Physical Education. Study with children of the 5th and 7th grade.

ABSTRACT

The internship is part of the second cycle of studies leading to the degree of Master of Physical Education Teaching at Basic and Secondary Level at the University of Minho. This report aims to document the internship in Physical Education in a critical and reflective perspective, over a school year, in a school of basic education level, at the district of Braga.

The report focuses on the performance skills of management, educational planning and implementation of a project for the school and educational community. There is also a research whose main goal is concerned with the identification, perception and importance of the discipline of Physical Education (PE) among students of both genders. Thus, the internship objectives were: (1) Check the perception of students about the importance of PE in basic education level, according to gender, (2) identify gender differences, if the EF was an optional choice, (3) identify the factors who leads to greater and lesser satisfaction to students in PE classes, by gender; (4) determine the attitudes and values of personal development in PE classes, by gender. The sample, constituted of 130 children of both sexes, aged between 10 and 14 years, belonging to the 5th and 7th grade of basic education level, allowed to infer several conclusions. Thus, male students give greater importance to physical education than the female students. However, the students, regardless of gender, would choose to attend classes in physical education if this class was of optional character. It should be noted that a fair evaluation, fun and organization of classes are the most satisfactory factors, being notorious the preference for the success of the activities, in males, or the diversity of activities, in female gender. In both genders, the students are least satisfied with the short time of duration of the PE classes. Regarding to attitudes and values, it was found that both genders value teamwork and fun. They differ in sportsmanship; male gender respect for rules and judges as the female gender values their participation in class. The competitive edge in both genders is mentioned as a factor of minor relevance.

Key words: Physical education, Gender, attitudes, skills, values.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vii
ÍNDICE	ix
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
ÍNDICE DE QUADROS	xiii
ÍNDICE DE ANEXOS	xv
ABREVIATURAS	xvii
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO GERAL	1
1.1 Introdução	3
1.2 Enquadramento Biográfico	5
1.2.1 O meu caminho	5
1.2.2 As minhas expetativas em relação ao estágio.....	6
1.3 Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada	8
1.3.1 Contexto legal, institucional e funcional da prática de ensino supervisionada	9
1.3.2 Escola do Ensino Básico do 2 e 3 ciclo de escolaridade	10
1.3.3 A turma	11
CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	13
2.1 Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem	15
2.1.1 Aprendizagem do ofício estudante e do ofício de professor	15
2.1.2 Áreas de Desenvolvimento: Conceção, Planeamento, Realização e Avaliação ..	15
Conceção.....	16
Planeamento.....	17

Realização.....	20
Avaliação.....	23
CAPÍTULO III-PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	25
3.1 Participação na Escola e Relação com a Comunidade.....	27
CAPÍTULO IV – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	31
4.1 Investigação e Desenvolvimento Profissional	33
4.1.1 Introdução	33
4.2.1 Revisão da Literatura.....	34
4.2.2 Objetivos.....	37
4.2.3 Metodologia	37
4.2.4 Apresentação Resultados	39
4.2.5 Discussão de resultados.....	46
4.2.6 Conclusões do estudo	47
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
5.1 Conclusões	51
5.2 Considerações Finais	52
CAPÍTULO VI - BIBLIOGRAFIA.....	55
6.1 Referências Bibliográficas.....	57
ANEXOS.....	61

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Atitudes e valores mais importantes, desenvolvidos na EF no género masculino e feminino.....	44
Figura 2 - Atitudes e valores menos importantes, desenvolvidos na EF no género masculino e feminino.....	45

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Planeamento anual das modalidades	18
Quadro 2 - Caracterização da amostra em função do género e da idade.....	38
Quadro 3 - Importância da EF no EB de acordo com os alunos	39
Quadro 4 - Escolha opcional na EF.....	40
Quadro 5 - Aspetos da lecionação que mais satisfaz os alunos nas aulas de EF.....	41
Quadro 6 - Aspetos da lecionação que menos satisfaz os alunos nas aulas de EF.....	43

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Relatório de dispensa da aula.....	53
Anexo 2 - Cartaz	54
Anexo 3 - Questionário	55

ABREVIATURAS

EF - Educação Física

JDC - Jogos Desportivos Coletivos

MEC - Modelo Estrutural do Conhecimento

NEE - Necessidades Educativas Especiais

UD - Unidade Didática

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO GERAL

1.1 INTRODUÇÃO

‘Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida. Esses são os Imprescindíveis.’

Bertol Brecht (1889-1956)

O presente relatório insere-se no âmbito do Estágio Pedagógico do 2º ano de estudo conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade do Minho, que decorreu numa escola E,B 2.3 do Distrito de Braga.

O Estágio é uma fase completamente diferente dos restantes anos de formação teórica, que propicia uma excelente oportunidade de lecionar e experienciar em condições reais. Contudo, este processo não é fácil nem espontâneo e obriga-nos a uma participação ativa e elaborada no início do nosso percurso e no traçar do nosso destino enquanto professor.

Piconez (1991) refere que o Estágio encerra em si uma expectativa muito grande, no qual todas as dificuldades e lacunas apresentadas têm uma última janela de oportunidade de ser pelo menos discutidas. Este é o nosso primeiro contato com a realidade escolar, onde tive o privilégio de ser constantemente acompanhado e auxiliado nas minhas tarefas, com vista à obtenção de níveis cada vez mais elevados de conhecimento.

Costa et al. (1996) referem que o aperfeiçoamento da forma de estar na profissão e da sua interação é delineada e auxiliada pela forma como o estagiário é supervisionado. As dificuldades, barreiras e obstáculos encontrados pelo formando, carecem de aconselhamento e adoção de determinadas estratégias por parte o supervisor no intuito de os ultrapassar e mesmo aprender com eles. Os mesmos autores argumentam que esta é uma das possibilidades, para superar as lacunas da formação em dois níveis distintos: entre a formação teórica e a sua aplicação prática e entre os níveis alto de exigência da profissão e as carências teórico-práticas do estagiário.

Nóvoa (2009), num dos seus artigos “Para uma formação de professores construída dentro da profissão”, argumenta que a formação de professores deve ser construída dentro da profissão, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e

técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os mais experientes e reconhecidos.

Durante este ano tentei absorver ao máximo tudo aquilo que o estágio me poderia oferecer, numa tentativa de obtenção da excelência profissional. Essa excelência é uma construção pessoal, onde mais que a celeridade do processo, importa conseguir uma base de conhecimentos sólida, em que possamos apoiar as nossas concepções. Com esta forma de encarar o estágio pedagógico, senti que paulatinamente, estava a evoluir e encarei tudo o que me foi dito como algo de enriquecedor, pois uma vez identificados os erros, só depende de mim ultrapassá-los. Procurei dirigir a minha atenção no sentido de “se isto é assim, o que é que eu posso fazer para melhorar”. Como refere Nóvoa (2009), a profissão docente deve ser um lugar no qual as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, deve dar origem à construção de um conhecimento profissional e prático do docente.

Tentarei então, neste relatório escrito, salientar os vários aspetos que foram determinantes e que demonstraram os marcos fulcrais de todo este processo. Desta forma irei descrever, refletir e criticar o meu desempenho no decorrer do estágio: desde as expectativas iniciais, passando pelas três áreas de desempenho até à reflexão final.

As áreas de desempenho de que irei falar nas próximas páginas, referem-se por ordem numérica à organização e gestão do ensino e da aprendizagem, à participação na escola e relações com a comunidade e por último à investigação e desenvolvimento profissional.

A finalidade desta abordagem é permitir de alguma forma, explanar e divulgar todas as experiências vividas ao longo do estágio e criticá-las de forma construtiva. Assim, a reflexão crítica estará presente ao longo de todo o relatório de forma a enriquecê-lo. De salientar que todas estas vivências, permitiram não só o meu desenvolvimento como pessoa e futuro docente, mas também o desenvolvimento de competências inerentes ao profissional de Educação Física.

É esta a altura de refletirmos sobre o que em nós mudou, de recordar as perspetivas iniciais e verificar se aquilo que eu pensava e acreditava, tinha mesmo alguma razão de ser.

Espero ainda ao longo deste documento ser capaz de transmitir a motivação porque me pautei no decurso do meu estágio profissional.

1.2 ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

1.2.1 O MEU CAMINHO

Julgo ser pertinente revelar um pouco do meu percurso e o porquê da opção de ser professor de Educação Física.

Nascemos e crescemos sob um leque de influências que nos moldam e nos transformam na individualidade que cada um de nós é. São os pais, os familiares, a nossa terra, os nossos amigos, os nossos colegas, as nossas vivências...agentes determinantes da nossa personalidade.

Iniciei a minha vida académica mais tardia, dado ter enveredado há alguns anos pela profissão de Agente da Policia de Segurança Pública. Foi uma opção consciente que tomei há cerca de 14 anos, mas que não me fez desviar de um dos meus objetivos, que era ser professor de educação física.

Durante o ensino preparatório estive bastante ligado ao futebol, mas foi no ensino secundário que as minhas dúvidas relativamente à escolha de um curso se dissiparam. Assim sendo, comecei a preparar-me para entrar na Faculdade que sempre desejei, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Atingido o objetivo, já no decorrer da licenciatura e chegado ao segundo ano, optei pela vertente de Alto rendimento em Futebol, pois era esta a opção que mais se enquadrava nos meus interesses. Desde a minha entrada na Faculdade de Desporto, até a conclusão da minha licenciatura, verifiquei uma revolução enorme no ensino superior com o tratado de “Bolonha”. Frequentei o primeiro ano do mestrado de ensino de educação física nos ensinamentos básico e secundário da FADEUP, mas nos moldes em que foi implementado, tornou-se incompatível com a minha vida profissional.

Ponderadas as possibilidades reais de continuar, surgiu a oportunidade do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Universidade do Minho, que me permitiu conciliar a vertente profissional e académica. É este o local onde me encontro atualmente, já na reta final da minha formação. Sinto uma grande responsabilidade e um grande orgulho e tentarei sempre transportá-los de uma forma digna e competente.

1.2.2 AS MINHAS EXPETATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

As minhas expectativas iniciais eram de que o estágio iria ser algo totalmente novo e que seria um ano de bastante trabalho. Estava, apesar da apreensão natural, ligeiramente ansioso por experimentar todo esse processo e vivenciar tudo o que ele teria para me oferecer, pois sabia que de alguma forma me iria mudar tanto em termos pessoais como profissionais. E de fato, analisando agora tudo o que passei, não foi um processo fácil, mas antes trabalhoso e que exigiu muito da minha capacidade profissional, física e psicológica.

No início do ano letivo, ao tentar vislumbrar o futuro, criei como é evidente algumas expectativas quanto ao processo de estágio. O medo do insucesso, de não dominar certas modalidades, de não me conseguir fazer entender diante dos alunos, foram alguns dos sentimentos que me assolaram. Tendo em conta que o mundo do Desporto e da Educação Física é extremamente vasto, questionava-me quando projetava todos os possíveis campos em que eventualmente teria de atuar.

No início deste estágio sentia-me com algumas reservas. Esse sentimento acompanhou-me nas primeiras semanas do primeiro período letivo, tendo-se esbatido com o tempo. Ainda tenho presente a ansiedade sentida na minha primeira aula de apresentação e das primeiras palavras trémulas que proferi. Olho agora para trás e recordo-me do planeamento das primeiras aulas, em que demorava imenso tempo, delineando tudo incluindo o mais pequeno pormenor, na tentativa de que nada fugisse ao meu controlo. Com o passar do tempo, tudo se foi tornando mais natural e comecei a encarar as aulas como algo normal que faz parte do meu quotidiano.

Sentia também algum receio quando imaginava que ao longo do ano teria que lecionar aulas sobre modalidades para as quais não estava familiarizado, como foi o caso da Patinagem e da Orientação.

À medida que o ano foi avançando, os meus receios foram diminuindo e a confiança em mim próprio aumentou. O desejo de ensinar, transmitir conhecimentos é algo que também me fascina; o sentimento de ser útil e capaz de ajudar os alunos a evoluir, a fazerem coisas que nunca pensariam fazer, ou simplesmente a terem uma vida mais sã, pelas melhorias motoras e cognitivas que a prática desportiva pode induzir.

Desta forma, as minhas expectativas passam por motivar os alunos quer para as aulas, quer para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, desenvolvendo neles as competências

específicas da Educação Física, mas também atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autônomos, participativos e civicamente responsáveis. Espero ainda ser capaz de explorar ao máximo a diversidade de formas de execução e resolução dos problemas decorrentes da atividade de professor, por forma a aumentar os meus conhecimentos e performance de lecionação. Estou certo que serão muitas as dificuldades, dúvidas, e incertezas, mas também sei que serão estas que impulsionarão a minha evolução enquanto docente e enquanto pessoa.

Da forma como decorreu o ano, do modo como os problemas surgiram e como fui conseguindo encontrar a solução mais adequada para cada um deles, chegado ao final do meu percurso vejo como foi complicado ultrapassar algumas barreiras. Apesar de tudo, reconheço que não dominamos tudo por completo, mas que os constrangimentos podem ser minimizados com, empenho, motivação e humildade. Estes grandes ensinamentos que aprendi ao longo do ano do estágio, acompanhar-me-ão rumo ao futuro.

“Sonho é a satisfação de que o desejo se realize”

Sigmund Freud (1886-1939)

1.3 ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A finalidade do estágio profissional é garantir que os alunos consigam construir uma estratégia de intervenção pedagógica, que respeite o conhecimento válido no ensino da Educação Física e conduza com eficácia o processo de formação do aluno na disciplina.

Formosinho (2009), no livro sobre formação de professores, fala-nos da prática pedagógica como uma componente curricular de formação, tendo como fim, iniciar os professores na prática docente e desenvolver as competências práticas inerentes a um desempenho adequado e responsável. Também refere que esta aprendizagem de experiências e os processos de socialização, são tão, ou mais importantes para o desenvolvimento humano e profissional, que as aprendizagens resultantes dos processos do ensino e aprendizagem.

É por intermédio do estágio profissional que o estudante/estagiário estabelece a aproximação aos contextos, às situações e aos intervenientes concretos da ação educativa, como seja a escola, os alunos, professores, famílias e instituições locais. Os projetos desenvolvidos pelos futuros professores, têm um impacto grande junto da comunidade educativa, pois passa de um contexto de “tubo de ensaio” para um contexto real. Assim sendo os grandes objetivos que enquadram a prática de ensino supervisionada/estágio profissional são entre outros, a promoção crítica dos contextos, o favorecer a aquisição e mobilização de conhecimento científico e de competência de ação, o criar condições para concretização de projetos de intervenção pedagógica ao nível da conceção, desenvolvimento e avaliação, adequados e em consonância com os currículos nacionais e os contextos da prática profissional.

Esta prática deverá também permitir ao aluno adquirir competências, nomeadamente planificar e aplicar os conteúdos definidos, ser inovador e mudar para uma melhoria da ação pedagógica, reflexão e investigação na área da prática profissional, orientados por princípios ético-deontológicos.

1.3.1 CONTEXTO LEGAL, INSTITUCIONAL E FUNCIONAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

No que se refere à legislação, o modelo de estágio profissional, implementado na Universidade do Minho, conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, criado no âmbito da implementação do processo de Bolonha, confere habilitação profissional para a docência na área da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos previstos pelo Regime Jurídico da Habilitação Profissional para a Docência na Educação Pré-Escolar e nos Ensino Básico e Secundário (Decreto-Lei nº 43/2007, de 22 de Fevereiro e Portaria 1189/2010, de 17 de Novembro).

Pretende-se assegurar os conhecimentos e as competências essenciais para a docência nos diversos níveis de ensino para os quais profissionaliza, atendendo às especificidades de cada um deles.

Formosinho (2009) divide a prática pedagógica em duas fases: (i) uma fase inicial, onde se insere um conjunto de atividade de iniciação, observação, cooperação e intervenção pedagógica e (ii) uma outra, o estágio pedagógico, onde o estagiário realiza a lecionação que pode ser realizada em uma ou duas turmas, de forma diferenciada consoante o nível dos alunos, em corresponsabilidade com o cooperante e supervisor da instituição formadora.

O estágio profissional na Universidade do Minho, decorreu no terceiro e quarto semestre no 2º. Ano do curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e organiza-se em dois eixos de formação interrelacionados: a) análise do contexto de intervenção pedagógica; b) competências na área de docência, estando este subdividido em dois campos de intervenção, um a nível de prática pedagógica e outro a nível das funções educativas e vida institucional.

Estes dois eixos revelam-se como sendo o grande objetivo na área da docência da educação física e intervenção em funções educativas de gestão comunicação e na vida institucional, ao nível escolar e comunitário.

Os documentos estruturais que enquadram o estágio profissional são essencialmente, a lei de bases do sistema educativo, os regulamentados dos segundos ciclos de estudo da Universidade do Minho, os regulamentos dos segundos ciclos de estudos conducente ao grau de

mestre em ensino da educação física nos ensinos básico e secundário, bem como as normas das unidades curriculares do estágio.

O estágio decorre num núcleo de estágio, no contexto de escola, com uma turma de lecionação e com a supervisão de um(a) professor(a) da Universidade do Minho e um(a) professor(a) cooperante da escola de estágio.

Segundo (DL n.º. 43/2007 de 22 de Fevereiro) as atividades integradas na componente de iniciação à prática profissional obedecem às seguintes regras: incluir a observação e colaboração em situações de educação e ensino e a prática de ensino supervisionada na sala de aula e na escola, correspondendo esta última ao estágio de natureza profissional objeto de relatório final. Devem proporcionar aos formandos experiências de planificação, ensino e avaliação, de acordo com as competências e funções cometidas ao docente, dentro e fora da sala de aula. O DL n.º. 240/2001 de 17 de Agosto, traça o perfil geral do desempenho profissional do professor.

1.3.2 ESCOLA DO ENSINO BÁSICO DO 2 E 3 CICLO DE ESCOLARIDADE

O conhecimento da escola ajuda-nos a compreender e solucionar alguns imprevistos que possam aparecer ao longo do ano. O conhecimento do equipamento desportivo existente, permite uma maior adequação das sessões pedagógicas aos espaços disponíveis, quer exterior e interior. Também é relevante interagir com todo o pessoal auxiliar que labora neste estabelecimento de ensino, para facilitar o conhecimento do ambiente escolar.

A escola foi construída entre 1992/1994 sendo a sede de Agrupamento, é constituído por 13 unidades educativas, de onde provêm alunos distintos de diferentes freguesias, o que faz proliferar uma heterogeneidade da população discente, com contextos sociais, económicos e culturais diferenciados.

O ato educativo é um fenómeno de grande complexidade, sendo necessário a realização de determinados procedimentos, para que se consigam obter resultados de qualidade. A caracterização do meio tem por objetivo perceber a realidade onde a escola está inserida, de forma a compreender e conseqüentemente adequar todo o planeamento e medidas educativas à realidade dos alunos.

Do levantamento que realizei, verifico que a população estudantil vem de meios mais rurais, sendo uma grande percentagem proveniente da freguesia mais populacional e mais próxima do centro da cidade. Esta freguesia é já considerada uma freguesia de cidade, sendo que a maioria da população vive e trabalha na cidade. As restantes freguesias têm raízes ainda vincadas na agricultura, mas ao longo dos anos, têm-se vindo a modificar, dedicando-se a outros tipos de atividades. Podemos considerar uma população de cariz rural, mas a tender para o urbano, com a migração dessas populações para a cidade.

A Escola tem valência total para cerca de 2239 alunos, possuindo 17 salas de aulas, 3 laboratórios de ciências, 1 sala de música, 1 oficina de carpintaria, 5 salas tecnológicas, 1 sala de TIC, 1 sala de multimédia e 1 pavilhão gimnodesportivo. Para além das salas de aula, existem também espaços educativos de apoio aos alunos e espaços administrativos e de orientação educativa. O edifício está rodeado por amplos espaços de recreio.

Para a prática da educação física, existe um gimnodesportivo com bancada lateral, com marcações para futsal, basquetebol e voleibol. É constituído por duas balizas de futsal, 4 tabelas de basquetebol amovíveis, quatro balneários para os alunos e um para professores, entre outras salas e arrecadações. Existe ainda ao dispor um campo exterior em alcatrão com duas balizas de futsal e 4 tabelas de basquetebol fixas. Em termos de material para as várias modalidades, possuímos bastante e em boas condições, que usamos de forma a manter em bom estado.

1.3.3 A TURMA

A caracterização da turma foi realizada com o intuito de melhorar o processo educativo. Este conhecimento permite adaptar e preparar uma série de situações que vão de encontro ao perfil da turma e mesmo de cada um. Ficamos a conhecer um pouco das suas limitações, dificuldades, motivações e interesses.

Pretende-se com isto recolher a maior quantidade de dados de forma a melhor poder identificar cada aluno, e a turma em geral, sendo assim possível um melhor convívio com os problemas, defeitos, virtudes e capacidades de cada aluno que compõe esta turma. Este é um aspeto fundamental, visto que no planeamento anual do ano letivo, deve ter em conta os alunos que temos pela frente e as suas necessidades de adequação.

Relativamente à minha turma, posso afirmar que foi um desafio aliciante que me obrigou a crescer e a usar algumas estratégias pedagógicas. A turma que me foi atribuída para o estágio profissional foi o 7ºE, turma composta por 17 alunos e um 1 deles com Necessidades Educativas Especiais. Este aluno, não tem dificuldades motoras, é um estudante que desempenha todas as tarefas com o máximo empenho. Foi assinalado como NEE, dado que é um aluno que tem problemas de insucesso escolar e dificuldades comportamentais, sendo oriundo de família com consumo elevado de álcool.

Considero esta turma como fazendo parte da norma, mas que ao nível do comportamento revela algumas lacunas.

Ao nível do empenho e interesse os alunos demonstraram sempre grande disponibilidade para executar as tarefas propostas, com imenso sucesso. As maiores inquietações ocorreram como consequência de alguns comportamento desviantes verificados em alguns alunos, mas que já vinham assinalados do ano anterior. Esta situação pode não ser a ideal, mas fez-me crescer e refletir sobre as estratégias a usar, no intuito de sanar estes desvios comportamentais. Esta turma tem 3 alunos que o ano passado tinham sido objeto de intervenção disciplinar, tendo um deles sido mesmo suspenso, o que este ano também acabou por ocorrer.

Adorei dar aulas a estes alunos, porque me desafiaram a ter uma postura ativa e inovadora no planeamento e conceção das aulas, obtendo com eles bons resultados ao nível dos conteúdos da disciplina de educação física.

É uma turma com sucesso pleno, no que às notas de EF diz respeito. Os resultados desse esforço estão também patentes em termos reais, com a vitória nos torneios de futsal de 7º ano, tanto masculino como feminino.

Esta turma fez-me perceber e ter uma postura mais flexível e atenta ao contexto e ao aluno no seu todo. Tentei ajudar e ser um apoio válido e presente para cada um deles, dado que a EF é uma disciplina que está num contexto /espaço diferente o que facilita a nossa intervenção como professores e principalmente como educadores.

CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

2.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O estágio é a fase final de um percurso longo de muitas vitórias, derrotas e acima de tudo de aquisição de conhecimentos e competências. Foi aqui que aplicamos tudo o que aprendemos e revelamos as nossas capacidades. Neste ano fui estudante-professor, uma situação que no início foi algo estranha, mas que fui gerindo e se foi tornando familiar ao longo do ano letivo.

2.1.1 APRENDIZAGEM DO OFÍCIO ESTUDANTE E DO OFÍCIO DE PROFESSOR

Formosinho (2009), fala-nos no ofício de aluno e ofício do professor, a figura de estudante - professor é vista segundo Formosinho, como um ofício que é aprendido de modo implícito e num período prolongado, durante mais de 12 anos. Um estudante de curso de formação de professores, que já praticou o ofício de aluno e já observou dezenas de professores e experimentou dezenas de aulas, tem uma imagem do que é ser professor. A modelação é segundo Formosinho (2009), um dos modos de aprendizagem do ofício da docência, uma imagem experimental, que faz parte integrante e necessária para formação de um professor.

Este ofício de professor do 7º. ano foi muito gratificante, pois consegui incrementar as minhas competências e desenvolver outras com o auxílio dos meus colegas e professores. Como diz o poeta Fernando Pessoa “*Deus quer, o homem sonha, a obra nasce*”.

Assim sendo, vou refletir sobre este caminho percorrido, falando dos problemas, estratégias e soluções, aplicadas ao longo do estágio profissional.

2.1.2 ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO: CONCEÇÃO, PLANEAMENTO, REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Não retirando valor às restantes áreas de desenvolvimento, considero que a área da organização e gestão do Ensino é de extrema importância, pois refere-se diretamente ao processo ensino-aprendizagem. As competências existentes nesta área foram desenvolvidas durante este ano letivo, quer na lecionação das aulas, quer nas reuniões e reflexões existentes.

O sucesso dos alunos depende em grande parte da correta elaboração de cada fase que constitui esta área: a concepção, o planejamento, a realização e a avaliação do ensino. Assim, procurarei ser um professor competente, construindo um processo de ensino-aprendizagem rico em eficiência e eficácia. Sei que para atingir este objetivo terei de estar preparado para enfrentar muitas dificuldades, bem como responder a exigências do próprio processo, desde analisar as circunstâncias particulares de cada situação educativa, ser capaz de decidir sobre os meios necessários para alcançar o máximo sucesso, ter um profundo conhecimento da matéria quer em termos científicos como pedagógicos, até à tão importante reflexão do ensino.

CONCEÇÃO

Com o intuito de projetar o ensino no quadro de uma concepção pedagógica referenciada às condições gerais e da relação educativa, à especificidade da Educação Física no currículo e às características dos alunos, o professor deve realizar uma análise da Educação Física enquanto área curricular disciplinar, nomeadamente das competências gerais, transversais e específicas, dos programas nacionais de Educação Física, dos projetos curriculares, e do projeto educativo de escola.

Desde a caracterização da escola e da turma, tentei arrecadar o máximo de informações do meio e dos alunos, adquirindo assim conhecimentos sobre alguns aspetos que pudessem interferir no desempenho e interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, e fazendo um levantamento das suas necessidades e exigências na prática desportiva.

Para definirmos a caracterização da turma e obtermos informações mais específicas dos nossos alunos, elaborei uma ficha de caracterização individual e recorri à ficha socio-biográfica da diretora de turma. Atendendo a esses resultados apercebi-me de determinados problemas dos alunos, encontrando justificações para alguns comportamentos nas aulas.

Quanto ao currículo, este é um projeto que determina objetivos da educação, isto é, os aspetos do desenvolvimento e da incorporação da cultura que a escola trata de promover, propondo um plano de ação adequado para a concepção desses objetivos. O currículo tem duas funções: tornar explícitas as intenções do sistema educativo e servir como guia para orientar a prática pedagógica.

Penso que um professor deve assumir alguma autonomia curricular, ser flexível, tomar iniciativas, consciencializar as necessidades, comunicar com a população escolar, ser inovador, criativo, ter em consideração todas as dimensões do ensino, aceitar os seus erros e procurar corrigi-los e nunca deixar de ser crítico, em relação ao seu envolvimento e a si mesmo.

Quanto ao Programa de Educação Física, constitui-se como um conjunto de finalidades, objetivos, conteúdos, conhecimentos, habilidades motoras e indicações metodológicas para o ensino de cada ano escolar discriminadamente. As suas prescrições, principalmente quanto às habilidades motoras revelam-se demasiado ambiciosas. Somente agora, com mais perceção e conhecimento me sinto capaz para fazer esta análise ao currículo. Por este fato reparo que a continuidade que o programa dá à extensão dos conteúdos todos os anos, não se verifica, pois continuamos a repetir os mesmos conteúdos, não permitindo aos alunos a oportunidade de os consolidar verdadeiramente no ano seguinte.

Penso que o número de aulas que estão previstas não é suficiente para cumprir os objetivos dos programas de EF ou teria que se prescindir de algumas modalidades para conseguir ter tempo suficiente para atingir tal desafio. No entanto, vislumbro aqui um lado positivo na abordagem dessa variedade de modalidades, até porque o importante não é só as habilidades motoras, mas também as competências psicossociais, cognitivas, a saúde e robustez física. Nestas idades é prioritário que os jovens, adquiram um repertório motor o mais extenso possível, não primando tanto pela especificidade.

PLANEAMENTO

No seguimento da conceção do processo de ensino-aprendizagem, surge o planeamento. Este deve ser elaborado tendo em conta o conhecimento que se pretende transmitir aos alunos. O planeamento segundo Bento (2003), deve ser entendido como um elo de ligação entre o que se pretende do sistema educativo e a sua relação com a prática. Todo o planeamento é realizado tendo em conta os programas nacionais de educação física, o projeto curricular da escola e as informações recolhidas sobre os alunos na parte da conceção.

Os níveis de planeamento efetuados, são o plano anual, unidade didática e o plano de aula. Estas formas de organização e lecionação são fundamentais, pois segundo Bento (2003), o sucesso da aula depende da sua preparação. Ainda segundo este autor, o planeamento anual

deve conter as matérias e conteúdos, a desenvolver durante o ano. As unidades didáticas devem estruturar as matérias para as diferentes aulas. O plano de aula é o instrumento concreto de aplicação dos objetivos da unidade didática, usando determinadas metodologias e exercícios/estratégias pedagógicas.

A forma como a escola EB 2.3 entende o planeamento é por blocos de modalidades, divididas em cada período. Não se usa a divisão das modalidades pelos vários períodos, como por exemplo, no caso do futebol que é lecionado no 3º período, enquanto que em algumas escolas é lecionado no 1º, 2º, e 3º período, fracionando a modalidade.

Avaliação diagnóstica	1º. Período	2º. Período	3º. Período
- Todas as modalidades	- Andebol - Badminton - Orientação	- Corrida de velocidade - Basquetebol - Futebol - Patinagem	- Voleibol - Ginástica de solo e aparelhos - Salto em altura - Lançamento do peso
Alterações ao plano anual: Ginástica acrobática			

Quadro 1 - Planeamento anual das modalidades na escola.

Este planeamento da escola, baseou-se na abordagem das modalidades em cada período. No meu entender esta forma de planeamento, principalmente nos jogos desportivos coletivos é a melhor forma, pois é mais sistemático. Julgo que se ganha muito tempo, pois não se repete constantemente a mesma coisa. Esta forma permitiu uma aquisição sólida das habilidades motoras.

Faço aqui uma ressalva sobre algumas modalidades que tive que planear, pois senti necessidade de adquirir informação referente às mesmas sendo elas a Patinagem e a Orientação pois, na minha formação de base, não tive estas modalidades. Apesar de não ter realizado nenhuma formação nas modalidades referidas, adquiri um conhecimento que considero suficiente para lecionar qualquer delas. Esta é uma característica que acho importante para um professor, que é construir e atualizar constantemente os conhecimentos na tentativa de melhorar cada vez mais a prática pedagógica, pelo que um dos meus objetivos é continuar a investir na minha formação profissional, quer através de ações de formação, cursos ou, simplesmente pesquisa visando a auto-formação.

As Unidades Didáticas foram elaboradas de acordo com o Modelo de Estrutura do Conhecimento (MEC) de Vickers (1989), o que proporcionou uma rápida e clara organização de

todo o processo de ensino. Considero que este planeamento apresenta enormes benefícios, pois orienta de forma bastante completa o processo para uma aplicação eficiente do processo de ensino-aprendizagem, levando-nos a uma reflexão acerca do envolvimento, dos alunos, dos conteúdos, da sua adequação e promovendo uma reflexão continua sobre o desenrolar do processo. Assim, para a planificação de cada Unidade Didática, procedi a uma análise da modalidade desportiva, à análise das condições de aprendizagem, a análise dos alunos, sequência dos conteúdos, defini objetivos, configurei a avaliação e criei níveis de ensino adaptadas aos meus alunos planeando as minhas aulas de acordo com a análise anterior.

Quer o planeamento anual, quer as unidades didáticas foram alvo de diversas alterações no decorrer do ano letivo, seguidas de uma reflexão com o intuito de contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento e evolução dos alunos. Uma dessas alterações foi a inclusão da ginástica acrobática, onde tivemos muito sucesso com os alunos, desenvolvendo a cooperação e organização.

Um planeamento não deve ser visto como algo imutável, mas sim como uma previsão dinâmica, que acompanha a evolução da situação de educação e que se adequa à mínima imprevisibilidade do ritmo do seu desenvolvimento. Todas as unidades didáticas foram alvo de justificação acerca da sua conceção e aplicabilidade.

A elaboração dos planos de aula foi inicialmente um desafio, pois senti alguma dificuldade em ter um plano de aula sucinto, mas que contivesse o conteúdo indispensável. Segundo Bento (2003), o professor deve antes de entrar na sala de aula elaborar o plano de como vai decorrer e dispor os estudantes nas várias tarefas. Foram contemplados os conteúdos de ensino, o trabalho de condição física específica a desenvolver e as aulas nas quais estará prevista a transmissão de conteúdos associados à cultura desportiva e aos conceitos psicossociais. No que respeita aos planos de aula, estes foram realizados sempre de acordo com a unidade didática e especificaram os objetivos da aula, conteúdos, as situações de aprendizagem/ organização metodológica, bem como os critérios de êxito. Indicaram também a unidade e funções didáticas, material e espaço a utilizar. Todos os planos de aula foram objeto de uma reflexão, discorrendo sobre a conduta, organização, objetivos e clima.

Após algumas intervenções, correções, opiniões e conselhos da professora cooperante, penso que progressivamente conseguiu tornar o plano de aula prático, permitindo uma compreensão da aula e dos seus objetivos. O grande desafio foi apresentar os conteúdos de

forma simples, criativa e motivadora para os alunos. Contudo, tenho consciência que isso nem sempre foi conseguido, pois por vezes a especificidade de certas modalidades não me permitiu a elaboração de exercícios muito criativos. No entanto esta é uma competência que continuarei a desenvolver, no sentido de não deixar cair as aulas numa mera rotina, sempre com o mesmo tipo de exercícios e de abordagens.

REALIZAÇÃO

Mesquita (2005), no livro pedagogia do treino, refere o fator “realização” como sendo a operacionalização das ideias do treinador/professor, dependente da organização do processo de ensino-aprendizagem.

Esta fase está descrita no documento orientador do estágio como sendo, uma condução eficaz da realização da aula, atuando de acordo com as tarefas didática-metodológicas e tendo em conta as diferentes dimensões da intervenção pedagógica. Esta é a fase onde se dá o ato de lecionar, aplicação dos planos de aula, observação e reflexão final da aula.

Em relação ao papel a desempenhar, sentia algumas incertezas: como “intervir na construção do conhecimento dos alunos?” como “desenvolver comportamentos desejados?”

Neste momento, considero que as minhas incertezas se transformaram em afirmações sólidas e concretas, conseguindo intervir constantemente e assertivamente com os alunos, apresentando variações do tom de voz consoante as situações e utilizando a terminologia específica da modalidade. Consegui melhorar a relação interpessoal dos meus alunos. Face a situações inesperadas, consigo agir no momento oportuno e tomar decisões, tendo desenvolvido a minha capacidade de improviso, decisão e controlo. Conduzi o processo de ensino-aprendizagem não transmitindo a matéria de uma forma passiva mas sim interativa, pois os alunos têm de participar no seu processo de aprendizagem para que haja uma melhor retenção.

A forma de abordar as aulas, foi sofrendo alterações, no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Concebi algumas rotinas para ter uma maior eficácia e eficiência nas aulas: após o toque de entrada os alunos têm dez minutos para estarem no local da aula, sendo a sua entrada autorizada pelo funcionário ou pelo professor; o aluno que está de atestado médico permanente terá de executar as tarefas que são solicitadas pelo professor; os alunos que tiverem dispensa

da aula fazem um relatório de aula ou ficha de trabalho, que é objeto de correção e classificação; foi definido um local para onde os alunos se dirigem no início da aula; os alunos participam no transporte e arrumação do material no final de cada aula.

Segundo Mesquita (2005), a forma de ensino na educação física pode revestir-se de duas formas, método global e analítico. O primeiro dá mais importância ao todo (jogo em si) em detrimento das partes, enquanto o analítico, isola e refina os aspectos críticos e tem uma maior utilização na execução da técnica para uma posterior aplicação no jogo.

Relativamente ao modo de abordagem das modalidades individuais foi privilegiado o trabalho por estações, permitindo aumentar o tempo de empenhamento motor e o tempo potencial de aprendizagem, bem com uma melhor gestão da aula no que respeita à relação alunos/espço. Penso que é mais importante que o aluno perceba o movimento, que saiba como deve ser realizado e exigir que este o execute de forma harmoniosa, sem quebras de ritmo. O meu maior desafio foram as aulas de Ginástica, pois tive sempre a preocupação de motivar os alunos para a modalidade, procurando estratégias que permitam a evolução do desempenho dos mesmos. Uma das estratégias usadas foi criar um plano de aula (para as aulas de 90 minutos) que abordasse diferentes modalidades/disciplinas, elevando os níveis de motivação e empenho o que resultou muito bem, revelando-se um sucesso, dando-lhes autonomia, superação e iniciativa. O plano de aula procurou articular na mesma sessão a ginástica com alguma disciplina do atletismo como por exemplo o lançamento do peso, ginástica acrobática e de solo.

Já nas modalidades coletivas, a abordagem foi feita utilizando, quando possível um modelo do topo para a base ou seja do jogo para o exercício analítico. As utilizações destas formas analíticas são importantes, principalmente nas habilidades motoras em que os alunos revelem maiores dificuldades. Se o propósito do ensino dos Jogos Desportivos Colectivos (JDC) é aprender a jogar, o processo de ensino deve passar, se não pelo jogo, pelas formas jogadas e jogos reduzidos. Falo do topo para a base, porque atualmente considera-se que esta abordagem é a que exerce maior influência na qualidade do jogo, já que se verifica que o primeiro problema que se coloca a quem joga, é “o que fazer” (tática), e apenas em segundo plano, aparece o “como fazer” (técnica). Portanto, a técnica surge como um meio de resolução dos problemas táticos com que os alunos se deparam no jogo. Uma abordagem exclusivamente fragmentada das habilidades, leva frequentemente os alunos que executam o passe e o remate/lançamento

em situações analíticas de forma razoável, a não chegar sequer a dispor de situações nas quais possam executá-las com êxito no jogo, fruto da sua grande variabilidade e imprevisibilidade.

Na minha opinião a escola está cada vez mais exigente para os alunos, acompanhando a tendência socialmente aceita da produtividade, esquecendo-se que existem outras competências de igual importância que é necessário desenvolver no aluno. Refiro-me às competências sociais, tais como o respeito, a compreensão e a cooperação, competências estas de que cada vez mais se carece nos dias de hoje. Veiga (2007), no seu livro “Indisciplina e Violência na escola” fala que as escolas devem ser lugares mais humanos, onde todos possam ser felizes, trabalhando, aprendendo e convivendo, libertos das situações de indisciplina, violência e bullying.

Inicialmente como referi, tive uma determinada postura em relação aos meus alunos, que após recolha dos dados e reunião de turma, teria que ser alterada, pois verifiquei que era uma turma com excelente empenho motor, mas que carecia de algumas regras e normas, para que o funcionamento entre os alunos fosse mais consensual. Era uma turma inicialmente muito desconcentrada e muito faladora e com algumas quezílias entre si. Com a ajuda da professora cooperante, foram identificados os focos dessa turbulência e iniciei algumas estratégias, como dar instrução com os alunos sentados para diminuir os focos de distração. Os alunos com um comportamento menos adequado, foram conscientizados dos erros que tinham cometido através de algumas tarefas, como a recolha e arrumação do material. Tive o cuidado em fazer grupos em que os alunos identificados estivessem separados; dar responsabilidade a esses alunos perante a turma, para sentirem que estar na posição de professor exige bastante perante alunos menos concentrados. Usei o sistema de semáforo com três cores: amarelo – advertência; vermelho - sanção e verde – elogio. Funcionou muito bem, pois eles associam a cor a uma ação negativa ou positiva que tenham realizado. É uma forma pedagógica de trabalhar as regras e a disciplina.

No final do ano a turma estava mais disciplinada e com alunos que se controlam entre si, com aulas com um bom ambiente, propício à leção e aprendizagem da educação física.

O fato de elaborar uma reflexão após cada aula, contribuiu bastante para o desenvolvimento da minha capacidade pedagógica. No início, as minhas reflexões cingiam-se quase exclusivamente à descrição da aula. Atualmente, consigo refletir mais sobre a prática, detetando as falhas, o que permite corrigi-las na planificação da aula seguinte. A reflexão é

também bastante importante para orientar de uma forma correta e controlada o processo de ensino-aprendizagem, pois permite constatar se os alunos estão aptos ou não a apropriar determinado conhecimento, se a estrutura da aula foi adequada, se os comportamentos apresentados pelos alunos foram os adequados e esperados, permitindo encontrar as soluções mais corretas. Considero que as observações que efetuei, foram muito importantes no meu processo de aprendizagem, pois permitiu-me consciencializar e detetar erros.

AVALIAÇÃO

A avaliação é o meio regulador e promotor da qualidade do ensino e da aprendizagem. Mesquita (2005) refere que o papel da avaliação é fazer uma reflexão e controlo de todo o processo no sentido de melhorar a sua intervenção. É uma forma de controlar e verificar até que ponto o processo de ensino-aprendizagem está a dar frutos, não só ao nível do comportamento e evolução dos alunos, mas também a nível do seu desempenho. Bento (2003), diz que a análise e a avaliação são tarefas centrais do professor.

Assim, para poder quantificar a evolução dos alunos, estes foram alvo de avaliações iniciais, intermédias e finais. Na fase inicial de cada Unidade Didática apliquei a Avaliação Diagnóstica, com o objetivo de conhecer o nível da prestação inicial dos alunos quanto às habilidades motoras, para assim planear a Unidade Didática, definir objetivos e progressões. Os alunos não são avaliados exclusivamente nas competências de ação, mas também nos conhecimentos e atitudes e classificados por níveis de aptidão. A Avaliação Formativa, desempenhará uma ação de controlo e ajustamento, de forma a verificar como os alunos assimilam os conteúdos e revestir-se-á sempre de um carácter informal.

No final de cada unidade didática, apliquei a Avaliação Sumativa, de forma a validar as observações que fui regularmente registando, verificando o nível de prestação dos alunos quanto à modalidade, sendo atribuídos níveis de aproveitamento finais.

Relativamente aos seus critérios de classificação que foram estabelecidos pelo grupo de Educação Física no ano letivo transato, tendo sofrido alteração em 2011/2012, no que toca as percentagens dos domínios de avaliação. Passando o domínio motor e aptidão física a valer respetivamente 60% e 10% cada. No que toca ao domínio socio-efetivo, ficou fixado nos 15% e o

domínio cognitivo nos 15%. São estas as percentagens aplicadas nas avaliações dos alunos no plano da avaliação final de período.

Está estabelecido no grupo de educação física da escola que em cada período se aplique um teste teórico escrito aos alunos, avaliando as matérias ministradas nesse período. Neste domínio, não concordo muito com esta avaliação, pois acho que não seria necessário, mas percebo os argumentos, embora não corrobore com eles. Esta é uma forma de aferir o conhecimento declarativo dos alunos e uma forma de justificação dos resultados finais, com algo mais que a avaliação por observação e realização de tarefas.

No início do ano letivo aplicamos a bateria de testes Fitnessgram, para avaliar a aptidão física dos alunos, com o objetivo de informar os professores e os alunos, mas sobretudo com o intuito de todos refletirem sobre o seu estado de saúde.

Assim, preocupei-me sempre em avaliar o meu ensino e o dos meus alunos, tendo promovido uma avaliação regular e rigorosa, o que se revelou de grande importância, quer numa perspetiva reguladora do ensino, quer numa análise construtiva de correções a efetuar.

Os resultados obtidos pela turma foram satisfatórios e motivadores para a persecução dos meus objetivos, pois consegui alguma evolução no que toca ao género feminino pois, passaram de um estado de passividade, para uma atitude ativa, perguntando “como se Faz?”, “é assim?” “posso repetir?” “posso começar?”. São estas interrogações que nos fazem crescer como professores, demonstrando interesse e participação nas aulas.

CAPÍTULO III-PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

3.1 PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Esta área engloba todas as atividades não letivas, realizadas pelo aluno-estagiário, tendo em vista a sua integração na comunidade escolar. A minha integração na escola iniciou-se logo com a apresentação ao orientador, a entrada na sala dos professores, a apresentação ao presidente do conselho executivo e a alguns professores que se mostraram completamente disponíveis para me auxiliarem. Para mim, o ponto alto do processo de inserção foi a reunião geral de professores e a reunião de departamento (Departamento de Expressões). Ai, fiquei a conhecer parte do corpo docente da escola e do agrupamento e senti-me, apesar de não ter participado ativamente, mesmo um professor. Na mesma tarde estive presente no Conselho de Turma onde fiquei a conhecer o grupo docente da minha turma de 7º ano e a diretora da turma.

O nosso núcleo colaborou e cooperou com todas as atividades internas e externas da Escola, não só relacionadas com a área da Educação Física, mas também com outras áreas. Tentamos estar sempre presentes, colaborando com a máxima disponibilidade.

Considero que as atividades desenvolvidas nesta área são de extrema importância, tanto os alunos estagiários e docentes em geral, como para os alunos. Além das aulas, as atividades desenvolvidas nesta área, são para mim, um dos principais fatores contribuintes para um bom relacionamento entre docentes e alunos. Através destas atividades, a relação existente, que muitas vezes é distante, passa a ser mais próxima e apresenta características diferentes do relacionamento existente na sala de aula.

Para além de todo o conjunto de atividades em que cooperamos, faço aqui uma ressalva para duas delas, os jogos tradicionais e as mesas saudáveis. O evento das mesas é uma atividade importante pois apela aos bons hábitos alimentares dos alunos. Foram elaboradas mesas pelos alunos, com todas as refeições do dia, procurando-se elucidar como ter uma alimentação saudável.

O grupo de educação física faz todos os anos, os jogos tradicionais, que consiste em recuperar jogos tradicionais, que hoje em dia já não se jogam e dos quais muitos alunos não sabem da existência. Além da parte desportiva, este evento faz reviver episódios do passado em que o brincar era na rua com muito improviso e naturalidade, numa abordagem antropológica. Esta foi uma atividade com um cariz lúdico desportivo muito rico.

Este é umas das atividades da escola, pois há uma enorme preocupação em que o fator ensino/aprendizagem traduzido nas “aulas” corra muito bem não esquecendo as atividades que possam fortalecer os laços da escola com a comunidade, dos professores entre si, dos professores com os alunos. Penso que esta escola é um caso de sucesso, pois é ativa, tornando a escola mais atrativa e isso traduz-se num local agradável de se estar.

Posto isto, o nosso núcleo de estágio composto por mim, pela Isabel, Nuno, Márcia e Liliana, propôs ao conselho pedagógico da escola dois eventos, um para toda a comunidade educativa e outra para as nossas turmas. A professora cooperante auxiliou-nos nesse ponto, como responsável pelo grupo de EF, propondo estas duas atividades à direção. As mesmas foram aceites e passamos ao seu planeamento.

O primeiro evento que se realizou, foi para a comunidade e denominou-se de “Sarau Desportivo” decorreu em Dezembro de 2011, onde as “portas” foram abertas e toda a comunidade educativa. Este “sarau” contemplou, as seguintes atividades: Ginástica acrobática, artística e de trampolins, realizada por alunos da Escola Secundária Alberto Sampaio; *Kendo* e *Iado*; Danças Urbanas, Fitness e Zumba. O evento correu bem, no que diz respeito à sua organização e execução, mas tivemos algumas dificuldades em termos de som, devido a acústica do pavilhão, mas ultrapassado com alguma imaginação e improviso.

Do evento conseguimos retirar que as atividades escolhidas, devem ser motivadoras e que apelem ao movimento e ao ritmo. A modalidade de *Iado*, foi um pouco ostracizada pelos alunos, pois não apela muito ao ritmo, mas sim disciplina e rigor suaves dos movimentos. O *fitness* e as danças urbanas, conseguiram motivar os alunos e mesmo colocá-los a dançar, pois o ritmo colocado na atividade foi evidente e contagiou-os bastante.

O balanço final foi muito positivo, tendo em conta que conseguimos organizar, orientar e dirigir o evento com sucesso, e sem grandes percalços tendo atingido o objetivo de envolver toda a comunidade educativa.

A nível individual foi muito enriquecedor na partilha de conhecimentos e experiências diferentes, tendo adquirido novas competências nesta área de organização de eventos.

Para efetuar a segunda atividade, fizemos algumas reuniões, que tiveram como objetivo idealizar um projeto coerente para a concretização de um evento desportivo, em que fossem cumpridos os requisitos da participação na escola e na comunidade, promovendo uma ação no

âmbito das atividades físicas para a turma, de forma a facilitar a integração e sociabilização dos alunos, promovendo simultaneamente sinergias entre os alunos e a escola.

Em relação à atividade, todos estavam de acordo de que o nosso evento deveria ser diferente daqueles já promovidos pela escola, mas ao mesmo tempo divertido e interessante para os participantes. Partindo desta premissa começamos a ter algumas ideias, ideias essas que se foram tornando mais sólidas e consistentes. Foi então que decidimos por uma atividade para as nossas turmas, ligada à natureza e ao desporto, uma vez que também nós – estagiários, temos interesse e gosto pela prática dos desportos de aventura. Verificámos que a prática deste tipo de atividades tem vindo a suscitar nos alunos uma motivação crescente. Dado o aval por parte da direção e definida a população alvo, que seriam as nossas turmas (5°.A, 6°.B, 6°.E, 7°.E, 7°.F), efetuamos a divulgação junto dos alunos e dos diretores de turma da atividade. Entregamos aos alunos um documento com a explicação da atividade e o pedido de autorização parental caso os progenitores concordassem com a participação do aluno. Foi uma fase muito trabalhosa, mas fundamental para o projeto.

Essa atividade realizou-se em Março de 2012 e consistiu numa visita de estudo ao complexo Desportivo de Melgaço, com o intuito de proporcionar mais um conjunto de atividades desportivas fora do contexto escolar, juntamente com um convívio agradável às turmas a cargo do núcleo de estágio. Esta atividade envolveu uma maior responsabilidade da nossa parte, bem como uma maior organização das atividades, visto que as crianças iriam estar num espaço, com o qual não estão familiarizadas.

No que diz respeito à atividade social, estamos realmente conscientes que esta se revelou ser um complemento e fator decisivo no desenvolvimento de relações estáveis e duradouras entre os alunos participantes. Palavras como “força”, “tu consegues”, “acredita”, “és capaz”, entre outras são sempre agradáveis de ouvir da parte dos seus colegas quando um aluno está com mais dificuldade. Foi o que realmente aconteceu. O incentivo, a entreatuda a motivação foram uma constante entre os vários alunos, não só entre a mesma turma como entre os vários participantes.

Neste momento poderemos sem dúvida dizer, que valeu a pena todo o tempo investido para a realização da atividade, pois quando chegamos ao fim e ouvimos os nossos alunos dizer “que espetáculo” ; “adorei” ; “quando é que podemos fazer outra vez, professor? “, sentimo-nos recompensados.

CAPÍTULO IV – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

4.1 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

4.1.1 INTRODUÇÃO

Este projeto de investigação foi realizado no âmbito do Estágio Pedagógico inserido no 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, ano letivo de 2011/2012.

O objetivo é procurar perceber as atitudes, o comportamento e o pensamento dos nossos alunos relativamente à disciplina de EF. É importante perceber o seu pensamento de modo a melhorar e a alterar a sua visão sobre a disciplina, caso isso seja necessário. Um melhor conhecimento das suas atitudes, pode ajudar a tomar decisões importantes para a escola e para os professores. A informação recolhida junto dos alunos, depois de analisada, permite uma resposta pedagógica mais eficaz para os alunos e para as suas expectativas (Brandão, 2002).

Nós, professores devemos procurar motivar sempre os alunos e conhecer as suas necessidades e expectativas. É importante criar aulas que motivem os alunos para uma maior aceitação dos vários conteúdos e matérias a lecionar. Esta investigação tem como finalidade contribuir para melhorar a educação na área da EF.

A recolha de dados foi realizada através de um questionário sobre um conjunto de temas que achamos pertinentes abordar em torno da disciplina de educação física, tendo sido aplicado aos alunos do 5º e 7º. anos de escolaridade da escola.

Pelo fato deste estudo se concentrar essencialmente na análise da componente psicológica dos alunos, destacaremos a revisão da teoria e dos estudos dos processos mediadores dos mesmos.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma:

- Introdução – Apresenta o enquadramento teórico e prático do trabalho
- Revisão de Literatura – Enquadra e caracteriza o tema do trabalho.
- Objetivos – Apresentam-se os objetivos do trabalho
- Metodologia – Caracteriza e descreve os processos metodológicos.
- Apresentação dos Resultados – Apresenta os resultados em tabelas e gráficos
- Discussão dos Resultados – Analisa os principais resultados da investigação.
- Conclusões – Apresenta as principais conclusões do trabalho

4.2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A definição de atitudes é muito vasta, mas segundo, Silverman e Subramaniam, (1999), as atitudes, permeiam tudo o que fazemos, sendo uma componente muito importante do comportamento humano. Os mesmos autores referem, que estas influenciam o começo ou a continuação de certas atividades, bem como a obtenção do sucesso em certas áreas.

Tal como refere, Henriques & Januário, (2005) a relação entre o pensamento e a ação assume importância crucial, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem se caracteriza como uma atividade eminentemente humana. Segundo os mesmos autores, o contexto das aulas de EF ao ampliar a exposição do aluno e de suas capacidades em maior grau do que nas disciplinas consideradas teóricas, a atitude e as percepções pessoais sobre a própria competência, tornar-se-ão mais evidentes. Segundo Brandão (2002) quanto melhor entendermos os jovens, nas suas percepções sobre a EF, mais fácil será para o professor arranjar estratégias e melhorar procedimentos de lecionação.

Contudo, a atitude não é um atributo fixo. Uma atitude favorável pode alterar-se para uma atitude desfavorável e vice-versa, em função de determinados contextos situacionais (Silverman e Subramaniam, 1999). A vivência de experiências positivas favorece o desenvolvimento de disposições favoráveis que resultam em atitudes positivas face às atividades. O oposto também será verdadeiro, isto é, quando no contexto estão ausentes experiências positivas, será maior a probabilidade de se desenvolverem atitudes negativas (Silverman e Subramaniam, 1999) ou atitudes de alguma indiferença perante a disciplina.

Os nossos alunos e alunas não são uma “tábua rasa” pois desde logo existe um conjunto de fatores e identificações sociais, do que é a escola e a vida. Têm maneiras diferentes de se verem e de verem o outro. Incorporam códigos de conduta adequada ao grupo de pertença, feminino e masculino” (Ferraz, 2002).

As atitudes dos alunos face a disciplina EF sugerem, que as características das suas crenças, as atitudes e os valores relativos à escola e à EF são influenciados pelo ambiente social e cultural onde se enquadram. Estas variáveis moldam os pensamentos dos alunos sobre o que deve ser a EF e quais os seus papéis, como abordar os conteúdos e quais as hipóteses de sucesso. A aquisição do conhecimento relativa às atitudes dos alunos, pode ajudar, tanto

professores como alunos, no processo de aprendizagem. Por exemplo, compreender como os alunos com mais aptidão física e alunos com menos aptidão física perspetivam a EF.

Segundo Graham et al. (1995), o conhecimento acerca do que os alunos pensam e sentem acerca da disciplina e das experiências vividas na mesma, pode ser um instrumento precioso para tornar a EF uma experiência valiosa para todos.

Num estudo com abordagem multicultural, Tannehill e Zakrajsek (1993) administraram um questionário a 366 alunos do ensino básico e secundário norte-americano (*middle and high school*). As autoras pretendiam conhecer a atitude desses alunos face à educação física e desporto. Os resultados mostraram que 57% dos alunos consideraram a disciplina importante para a sua formação, não tendo havido diferenças significativas entre géneros e graus de ensino. O envolvimento social (fazer amigos) e a intenção de manter a forma física foram os motivos que mais contribuíram para o gosto pela disciplina.

O estudo conduzido por Betti e Liz (2003) com 151 alunas do 5.º e 8.º ano. do ensino fundamental, concluiu que a atitude face à EF foi positiva em 75% dos casos ('gosto' e 'gosto muito' da EF) sendo, inclusive, eleita como disciplina preferida por 64% das alunas, muito embora tenha sido considerada de menor importância em relação às outras áreas disciplinares.

As diferenças entre géneros na EF foram objeto de alguns estudos, que demonstraram que existem algumas características, qualidades, atitudes e comportamentos que são próprios do género masculino ou feminino. A maioria das crianças gosta de praticar desporto e das aulas de EF, embora este gosto tenha tendência a diminuir com o aumento da idade. Os rapazes, têm tendência a gostar mais de desporto que as raparigas. Alguns autores argumentam que a socialização exercida em idades muito novas, traçam um determinado perfil.

Um desses autores proclama, "As primeiras experiências na infância e a forma como os rapazes e as raparigas são socializados para as formas de movimento e para as atividades desportivas constituem-se como a primeira fonte de influência da perceção, interpretação e comportamento dos alunos face aos currículos e conteúdos curriculares oferecidos em EF escolar" (Lee e at., 1999).

Num estudo realizado com 410 jovens, com diferentes géneros, com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos, os resultados demonstraram que o género masculino, manifesta uma disposição mais favorável para com a EF (Brandão, 2002). Os alunos manifestaram uma atitude mais disponível para atividades curriculares mais diversificadas. Ter

êxito nas atividades revelou-se o preditor mais significativo no desenvolvimento de atitudes distintas do género, para com a EF. Os alunos, mas principalmente o género masculino, manifestaram uma atitude mais desfavorável, para o reduzido tempo de aulas. Outro resultado deste estudo é que os alunos consideram a EF importante na sua formação de base.

Brandão (2002) refere o estudo de Carlson (1995) em que os alunos de uma forma geral dão menos importância a vertente competitiva, principalmente os do género feminino. Esta desvalorização pode ser justificada, pela existência de confronto e contato entre jogadores, preferindo, as raparigas, a cooperação e a ajuda. Brandão (2002) concluiu que a competição é pouco valorizada, com mais ênfase nas raparigas do que nos rapazes, mas ambos manifestam insatisfação. O mesmo estudo refere que as raparigas revelam uma atitude mais favorável face ao processo de avaliação justo e a organização da aula, os rapazes valorizaram mais o êxito alcançado nas atividades.

Um estudo de Leal e Carreira da Costa (1997) realizado com 257 alunos de ambos os géneros do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e, tendo como um dos seus objetivos abordado as atitudes dos alunos face às aulas de Educação Física, demonstrou que o gosto pela disciplina de EF diminui com a idade e refere que o género masculino dá mais importância à EF do que o género feminino. Estes autores também salientam que tanto os rapazes e as raparigas valorizam mais a disciplina a competição e a variedade das aulas. No mesmo sentido Santos (2001) com um estudo com 49 Jovens de ambos os géneros do 9.º ano de escolaridade, concluiu que os alunos têm uma atitude positiva em relação a EF e conferem-lhe muita importância. Em relação a carga horária, existem diferenças entre ambos os géneros, os rapazes a manifestaram mais desagrado pelo número escasso de horas do que as raparigas. Mais refere ainda, que os rapazes dão mais importância à alegria que a competição confere ao invés das raparigas que apelam mais ao divertimento e menos à competição.

Ferraz (2002), referindo Botelho Gomes (2001), fala-nos que a identidade masculina e feminina é assimilada desde cedo, pelas crianças. A sociedade apela à diferença entre géneros, de uma forma constante e permanente no seu dia-a-dia. Também neste sentido, Ferraz (2002), reforçado por Nogueira (1999) indicam que as crianças, sofrem desde logo uma “socialização primária”, no seio familiar. A socialização nos diferentes papéis dos géneros, leva a que rapazes e raparigas adquiram comportamentos que se vão refletir na vida adulta.

Tendo noção do que os nossos alunos pensam, podemos repensar a nossa forma de planificar, intervir e de atuar de forma a obtermos melhor equidade na educação e no desporto.

4.2.2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral conhecer a importância e as atitudes dos alunos face à Disciplina de Educação Física entre o género masculino e feminino.

Os objetivos específicos visam:

- I.** Verificar a perceção dos alunos relativamente à importância da EF no ensino básico, quanto ao género.
- II.** Identificar as diferenças entre géneros, caso a educação física fosse de escolha opcional.
- III.** Conhecer o que mais e menos satisfação proporciona nas aulas de EF, aos alunos em função do género.
- IV.** Determinar as atitudes e valores de desenvolvimento pessoal, considerados nas aulas de EF entre géneros.

4.2.3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de uma realidade importante para nós futuros professores de Educação Física. Procedemos à apresentação dos aspetos metodológicos considerados relevantes para a realização deste trabalho. Assim, após a caracterização da amostra utilizada neste estudo, são apresentados os instrumentos utilizados e explicada a respetiva forma de aplicação. Terminamos indicando os procedimentos estatísticos adotados.

A amostra formada por um total de 130 alunos foi retirada de um universo de 275 alunos do 5.º e 7.º anos de uma escola EB 2,3 do distrito de Braga. Compreende 3 turmas de 5.º ano com 37 raparigas e 37 rapazes, que perfazem 74 alunos e 3 turmas de 7.º ano que corresponde a 34 raparigas e 22 rapazes num total de 56 alunos. As idades vão dos 10 aos 14 anos.

Pelos dados recolhidos no questionário foi possível caracterizar a amostra quanto à idade e sexo, como demonstrado no quadro 2.

			Idade					Total
			10	11	12	13	14	
Sexo	Masculino	n	19	17	14	8	1	59
		%	32,2%	28,8%	23,7%	13,6%	1,7%	100%
	Feminino	n	25	12	22	11	1	71
		%	35,2%	16,9%	31,0%	15,5%	1,4%	100%
Total		n	44	29	36	19	2	130
		%	33,8%	22,3%	27,7%	14,6%	1,5%	100%

Quadro 2 – Caracterização da amostra em função do género e da idade.

Dos dados recolhidos verificámos que a média de idades para o género masculino é de 11,3 anos e para o género feminino é 11,4 anos.

A recolha dos dados foi efetuada através da aplicação do questionário (Atitudes e comportamentos dos alunos face à disciplina de Educação Física) desenvolvido por Tannehill et al. (1994), retirado de Brandão (2002). Numa fase inicial, e pelo fato de este questionário ser transportado do secundário para o ensino básico, foi efetuada a validação do mesmo com 6 alunos de uma turma de 5º ano não selecionada para este estudo, mas com as mesmas características da população alvo, com o objetivo de perceber e registar as dúvidas e dificuldades em relação às diversas perguntas e se necessário reajustá-las para um melhor entendimento.

Esta validação também foi importante para sabermos o tempo necessário para o preenchimento. Os alunos intervenientes, não expressaram dificuldades de compreensão que obrigasse à alteração do questionário. Desta forma, numa fase posterior o questionário foi aplicado nas respetivas turmas pelos próprios estagiários, sendo explicada pergunta a pergunta, dando tempo para o preenchimento e, só depois, passando para a pergunta seguinte. Os questionários foram anónimos pelo que a informação fornecida é confidencial e de interesse somente para os investigadores.

Os questionários foram aplicados no decorrer do 3º período, durante as aulas de EF e nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica. Foram esclarecidos todos os pormenores do questionário nomeadamente o porquê de estar a ser realizado, por quem está a ser realizado e qual o objetivo do estudo. Foram pedidas autorizações à DGIC (com o registo nº. 101600005) e às restantes entidades para este tipo de investigação, tal como o pedido à direção da escola, aos encarregados de educação e aos alunos. Ao longo do preenchimento foram também esclarecidas todas as potenciais dúvidas dos alunos.

Na análise e tratamento estatístico dos dados recolhidos utilizamos, o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 19.0 para o Windows®.

4.2.4 APRESENTAÇÃO RESULTADOS

- I. Verificar a perceção dos alunos relativamente à importância da EF no ensino básico, quanto ao género.

Com a questão formulada sobre este tópico pretendemos perceber o quanto é importante a EF no ensino básico.

		Importância da EF no Ensino básico			Total	
		Muito Importante	Importante	Sem qualquer Importância		
Sexo	Masculino	n	41	15	3	59
		%	69,5%	25,4%	5,1%	100 %
	Feminino	n	40	27	4	71
		%	56,3%	38,0%	5,6%	100 %
Total		n	81	42	7	130
		%	62,3%	32,3%	5,4%	100 %

Quadro 3 – Importância da EF no EB de acordo com os alunos.

À pergunta formulada sobre qual a importância da educação física no Ensino Básico, para os diferentes géneros, verificámos que cerca de 62,3% da amostra, respondeu ser “muito importante”, uma percentagem de 32,3% respondeu ser “importante” e 5,4% referiu ser “sem qualquer importância”.

Centrando-me na diferença de género, verificámos que 69,5% dos rapazes, acha a EF “Muito importante” e 56,3% das raparigas têm a mesma opinião. Da tabela também obtivemos cerca de 38,0% das raparigas e 25,4% dos rapazes, acham que a EF é “Importante”. No que toca ao parâmetro “Sem qualquer importância”, esse valor é de 5,1% nos rapazes e 5,6% nas raparigas.

Destes resultados, podemos afirmar que os rapazes são os que dão mais importância a Educação Física. As raparigas, distribuíram a sua preferência pelo “muito importante” e “importante”, demonstrando uma ponderação mais equitativa das suas respostas.

- II. Identificar as diferenças entre géneros, caso a educação física fosse de escolha opcional.

Neste ponto pretendemos identificar as diferenças entre géneros, caso a disciplina fosse de caráter optativo.

			Escolha da EF caso fosse opcional.		Total	p
			Sim	Não		
Sexo	Masculino	n	57	2	59	0.590
		%	96,6%	3,4%	100%	
	Feminino	n	70	1	71	
		%	98,6%	1,4%	100%	
Total		n	127	3	130	
		%	97,7%	2,3%	100%	

Quadro 4 – Escolha opcional na EF.

Quando questionamos os alunos se escolheriam a disciplina de EF, se hipoteticamente esta fosse de caráter opcional, verificámos que 97,7% da amostra total optaria pela disciplina de EF contrariando os 2,3 % que não a escolheriam.

Analisando pelo género, verificámos que 96,6% dos rapazes optaria pela EF e 98,6% das raparigas também optaria por ter EF no seu currículo. A opção de não escolher a EF no seu currículo é muito reduzida, com 3,4% os rapazes e 1,4% nas raparigas.

Os resultados demonstraram que a maioria dos alunos optaria pelo EF, caso ela fosse optativa.

III. Conhecer o que mais e menos satisfação proporciona nas aulas de EF, aos alunos de ambos os géneros.

Neste quadro pretendemos analisar o que mais satisfação proporciona nas aulas de EF, aos alunos de ambos os géneros.

O que me mais satisfaz nas aulas de EF?	Género	Concordo Plenamente	Concordo	Não Concordo	Total	p
Serem aulas mistas	M	28 47,5%	16 27,1%	15 25,4%	59 M	0,132
	F	28 39,4%	31 43,7%	12 16,9%	71 F	
Terem atividades diversificadas	M	34 57,6%	17 28,8%	8 13,6%	59 M	0,069
	F	48 67,6%	21 29,6%	2 2,8%	71 F	
Proporcionar momentos de pausa	M	13 22,0%	14 23,7%	32 54,2%	59 M	0,820
	F	13 18,3%	17 23,9%	41 57,7%	71 F	
Serem aulas divertidas	M	42 71,2%	10 16,9%	7 11,9%	59 M	0,771
	F	54 76,1%	11 15,5%	6 8,5%	71 F	
Eu gostar do professor	M	33 55,9%	14 23,7%	12 20,3%	59 M	0,334
	F	42 59,2%	21 29,6%	8 11,3%	71 F	
Ter êxito nas atividades	M	34 57,6%	18 30,5%	7 11,9%	59 M	0,207
	F	30 42,3%	31 43,7%	10 14,1%	71 F	
Ter aulas bem organizadas	M	39 66,1%	16 27,1%	4 6,8%	59 M	0,881
	F	44 62,0%	22 31,0%	5 7,0%	71 F	
O processo de avaliação ser justo	M	40 67,8%	13 22,0%	6 10,2%	59 M	0,879
	F	48 67,6%	14 19,7%	9 12,7%	71 F	

Quadro 5 – Aspetos relativos à lecionação que mais agrada aos alunos, nas aulas EF

Dos 130 alunos questionados, sendo 76,1% femininos e 71,2% masculinos, o que mais satisfaz os alunos é o facto de as aulas de EF serem divertidas.

Em termos de processo de avaliação verificámos que 67,8% dos rapazes e 67,6% das raparigas assinalaram como sendo uma avaliação justa. A afirmação “gostar do professor”, é premiada pelos alunos, pois 55,9% dos rapazes e 59,2% das raparigas verbalizam-na. A organização das aulas é muito premiada por ambos os géneros, com 66,1% nos rapazes e 62% nas raparigas.

No aspeto do sucesso nas atividades os rapazes têm um maior empenho perspetivando o êxito. As raparigas, apelam mais a diversidade da aula com 67,6% versus 57,6% dos rapazes.

Outro ponto são os momentos de pausa na EF, que não são bem vistos pelos alunos. Os rapazes assinalarem 22% e as raparigas 18,3%, o que permite dizer que gostam de estar ativos e empenhados.

Por fim questionados sobre as aulas mistas, verificámos que cerca de 47,5% dos rapazes e 39,4% das raparigas, concordam plenamente com este tipo de aulas. Mas analisando quem não concorda verificámos que os rapazes são os mais renitentes, com 25,4%. As raparigas usam mais a moderação nas suas respostas, assinalando 43,7% como concordando com este género de aulas.

Neste quadro pretendemos analisar o que menos satisfação proporciona nas aulas de EF, aos alunos de ambos os géneros.

O que menos me satisfaz nas aulas de EF?	Sexo	Concordo Plenamente	Concordo	Não Concordo	Total	p
Processo de avaliação injusto	M	5 8%	3 5%	51 86%	59 M	0,948
	F	5 7%	4 6%	62 87%	71 F	
Não me sentir motivado	M	1 2%	3 5%	55 93%	59 M	0,292
	F	2 2,8%	9 12,7%	60 84,5%	71 M	
Não ter habilidade para o Desporto	M	4 6,8%	4 6,8%	51 86,4%	59 M	0,540
	F	2 2,8%	6 8,5%	63 88,7%	71 F	
Não gostar do Professor	M	2 3,4%	4 6,8%	53 89,8%	59 M	0,981
	F	2 2,8%	5 7,0%	64 90,1%	71 F	
Não gostar de me equipar	M	0 0,0%	2 3,4%	57 96,6%	59 M	0,090
	F	5 7,0%	4 5,6%	62 87,3%	71 F	
Ser obrigado a tomar banho	M	10 16,9%	1 1,7%	48 81,4%	59 M	0,124
	F	5 7,0%	4 5,6%	62 87,3%	71 F	
O tempo das aulas ser muito escasso	M	6 10,2	4 6,8%	49 83 %	59 M	0,227
	F	11 15.5	10 14,1%	50 70,4%	71 F	
Aulas serem desorganizadas	M	0 0,0%	2 3,4%	57 96,6%	59 M	0,350
	F	2 2,8%	4 5,6%	65 91,5%	71 F	

Quadro 6 - Aspectos relativos à leção que menos satisfazem os alunos nas aulas EF

Neste item verifico que as percentagens de não concordo é elevada em relação ao concordo plenamente, o que demonstra que não existe muita coisa que desagrade. Em resposta à pergunta formulada, verifico que o que menos satisfaz os alunos é o tempo de aulas que peca

por escasso (10,2% nos rapazes e 15,5% nas raparigas). Outro aspeto que quero salientar diz respeito ao banho, temos 16,9% dos rapazes que concorda com a afirmação "Ser obrigado a tomar banho", contra 7,0% das raparigas. Como sabemos a higiene é um dos critérios a ser avaliado na EF e a este nível existem diferenças. Analisando a tabela no aspeto "não me sentir motivado" somando o parâmetro concordo e concordo plenamente, as raparigas têm uma percentagem de 15,5% ao invés os rapazes, também somando essas duas respostas, ficam com 7%. Por último, as raparigas responderam que não gostam muito de se equipar com 7%, contra os rapazes que não assinalaram nenhum caso.

IV. Determinar as atitudes e valores de desenvolvimento pessoal considerados nas aulas de Educação entre géneros.

Neste campo pretende salientar as atitudes mais valorizadas pelos alunos nos géneros.

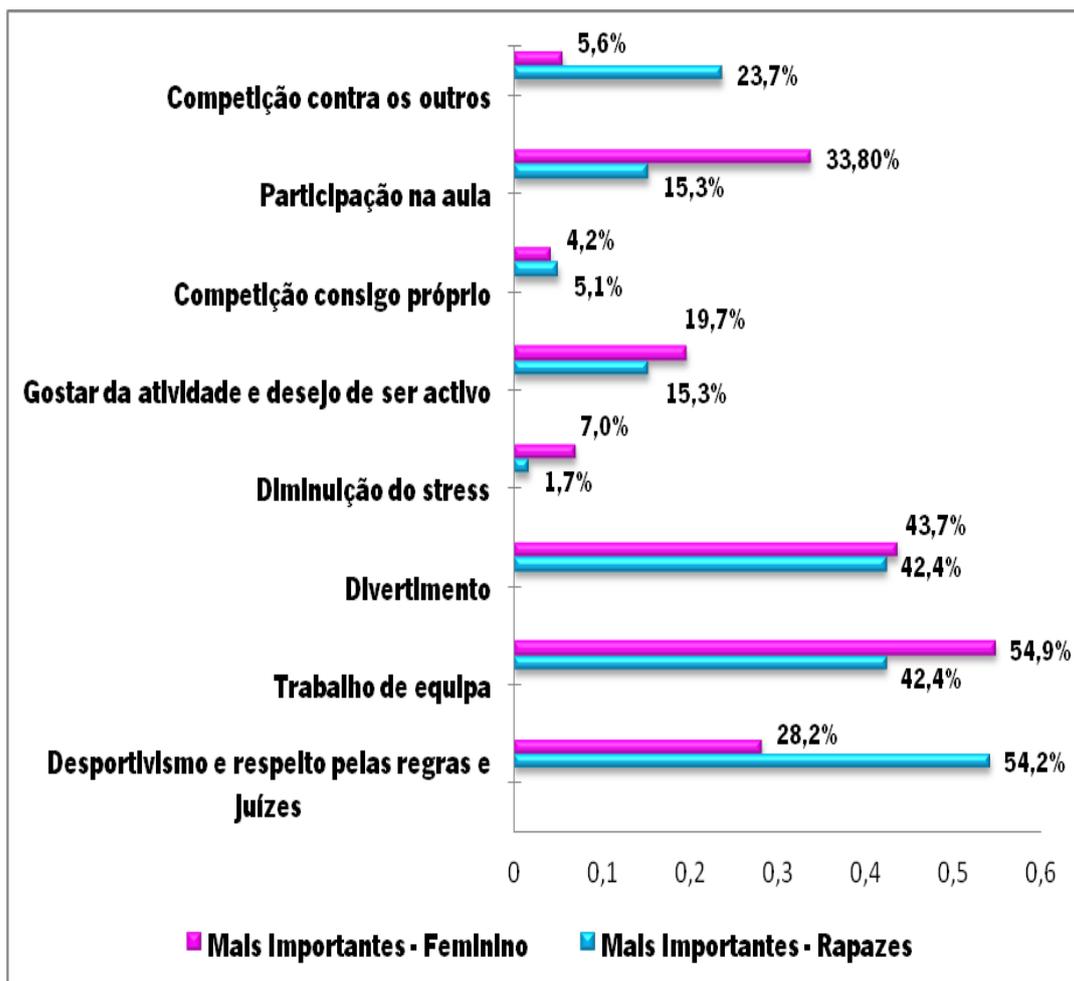


Gráfico 1- Atitudes mais importantes, desenvolvida na EF nos géneros masculino e feminino.

As atitudes mais importantes apontadas pelo género masculino e feminino são: o desportivismo e respeito pelas regras e juizes, trabalho em equipa, participação na aula e divertimento. Verificámos que os rapazes valorizam mais o desportivismo e respeito pelas regras e juizes (54,2%) do que as raparigas com 28,2%. O trabalho em equipa é amplamente salientado pelas meninas com 54,9% e menos valorizado pelos rapazes com 42,4%. O divertimento é aquele que reúne mais consenso entre géneros, com 43,7 (raparigas) e 42,4% (rapazes). A participação na aula é um parâmetro mais valorizado pelas raparigas com 33,8% e muito desvalorizado pelos rapazes com 15,3%.

Neste campo pretende salientar as atitudes menos valorizadas pelos alunos nos géneros

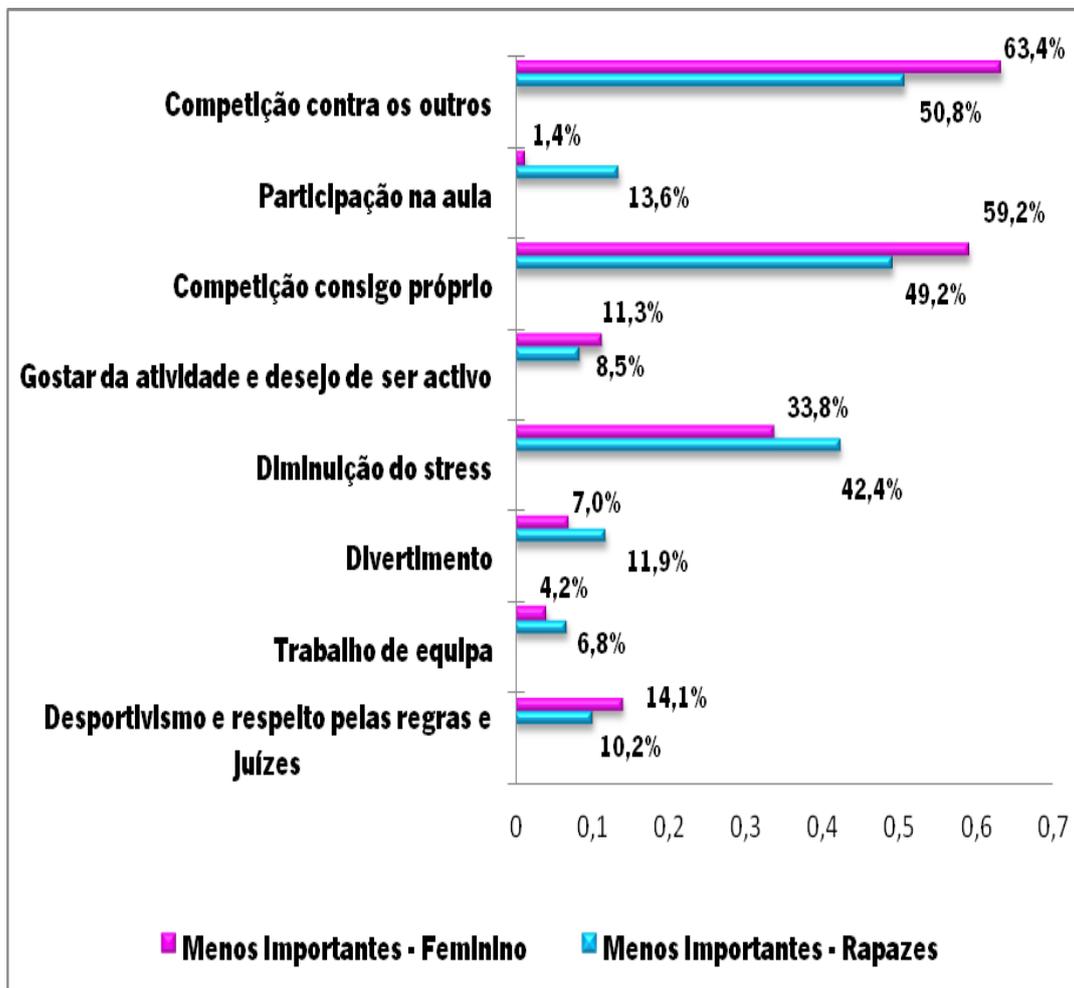


Gráfico 2- Atitudes menos importantes, desenvolvida na EF nos géneros masculinos e feminino.

Os valores menos importantes são a competição contra os outros, competição consigo próprio e diminuição do Stress. Os alunos revelam que a competição não é fator de grande importância na EF. Os dados dizem que a vertente competitiva (outros) não é muito apreciada pelos alunos, opinião de 63,4% das raparigas e 50,8% nos rapazes. A competição consigo própria é de 59,2% nas raparigas e 49,2% nos rapazes. A diminuição do Stress é assinalada por 42,4% dos rapazes e 33,8% das raparigas.

4.2.5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O propósito deste estudo é verificar e perceber a importância da EF no género masculino e feminino.

Do estudo realizado verificámos que existe uma atitude favorável dos alunos perante a Educação Física. Destes resultados podemos afirmar que os rapazes são os que dão mais importância a Educação Física, corroborando os estudos de Leal e Carreira da Costa (1997), Santos (2001) e Brandão (2002).

Quando questionamos os alunos se escolheriam a disciplina de EF, se hipoteticamente esta fosse opcional, verificámos que os alunos de ambos os géneros optariam por frequentar a disciplina, indo de encontro ao estudo de Santos (2001) e Brandão (2002).

Os resultados ainda revelaram que os fatores que mais satisfação proporciona aos alunos, são o divertimento, o processo de avaliação justo e a organização das aulas. O género masculino, ainda mencionou o êxito das atividades como fator de agrado e diferenciação para com o género feminino. As raparigas ao invés valorizam mais a diversidade das aulas. Estes resultados são consistentes com os estudos de Santos (2001) e Brandão (2002).

No tocante aos aspetos que menos satisfação proporciona aos alunos assinalamos poucos, demonstrando que a EF provoca uma atitude positiva. O aspeto do tempo escasso das aulas, foi assinalado em ambos os géneros, indo de encontro a Brandão (2002), mas diferindo dele, no parâmetro do género. Pois no nosso estudo, o género feminino demonstra mais desagrado pelo pouco tempo de aulas, do que o género masculino. Podemos referir aqui o estudo de Santos (2001) que conclui que o género masculino acha deficitário o número de horas, mas também conclui que os alunos com habilidades mais baixas, têm tendência a acharem o número de horas escasso. Pode ser este um dos fatores que corrobora com os

resultados obtidos: um nível de habilidade mais baixo das raparigas pode predizer mais desagrado pelo número de horas escasso da EF. Por último um fator de diferenciação nos rapazes é o pouco agrado em tomar banho e nas raparigas é o de equipar, consistentes com Brandão (2002)

Os valores mais importantes na EF em ambos os géneros são o trabalho em equipa e divertimento. O género feminino difere no aspeto da participação nas aulas e o género masculino no desportivismo, regras e juizes. Estes resultados são corroborados com o estudo de Brandão (2002)

Os valores menos importantes assinalados são a competição contra os outros e a competição com o próprio. Ambos os alunos revelam que a vertente competitiva não é muito apreciada pelos alunos, indo de encontro ao estudo de Brandão (2002). O género feminino, em relação ao género masculino, desvaloriza mais a vertente da competição, indo de encontro ao estudo de Carlson (1995).

4.2.6 CONCLUSÕES DO ESTUDO

Finalizado este estudo, poderemos apresentar algumas conclusões relativas a verificação dos dados obtidos, focando a temática que me propus analisar. Deste modo, após o tratamento e análise dos resultados recolhidos e de acordo com os objetivos do trabalho podemos concluir:

Os alunos dão muita importância a EF. O género masculino em especial, confere mais ênfase à educação física do que o género feminino.

No que toca a escolha da EF verificámos que é consensual a sua escolha caso esta fosse de carácter opcional. Neste ponto os dois géneros não diferem, respondendo de forma inequívoca que a disciplina seria escolhida.

Analisado o que mais satisfaz os alunos, verificámos em comum (a avaliação justa, as aulas divertidas e organização das aulas). O maior diferendo entre os dois géneros passa pelo êxito das atividades que é mais valorizado pelo género masculino e a diversidade de aulas que é mais do agrado do género feminino.

O que menos satisfaz os alunos é o tempo escasso das aulas. Neste ponto não existe diferenças significativas entre os géneros.

Quanto às atitudes e valores, verificámos que os rapazes dão mais importância ao trabalho em equipa, divertimento e desportivismo e respeito pelas regras e juízes. As raparigas valorizam a participação na aula, trabalho em equipa e também o divertimento. O valor menos importante nas aulas de EF, para ambos os géneros, são as competições (contra outros e consigo próprio).

Também concluímos que os rapazes usam mais os extremos como respostas (concordo plenamente ou não concordo) as raparigas usam mais a moderação como resposta (concordo) denotando mais ponderação nas respostas.

Em relação ao questionário aplicado, o mesmo revelou-se adequado apesar de algumas distorções que ocorrem, pelo uso da escala de Likert.

O que resulta desta investigação é uma perceção positiva da EF, uma disciplina aliciante e motivadora, apelando muito à cooperação, à autonomia e à superação nas tarefas que são propostas. Estamos convictos que os resultados obtidos contribuíram para um melhor conhecimento das atitudes e importância que os alunos atribuem à EF escolar.

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÕES

**“Um dia, quando olhares para trás,
verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste.”**

Sigmund Freud
(1856 – 1939)

Esta área englobou atividades e vivências que me ajudaram a desenvolver e a construir a minha competência profissional, promovendo o sentido de pertença e identidade profissionais, a colaboração e a abertura à inovação.

O conhecimento é algo que não é estanque, pois além das pequenas descobertas e alterações que vão surgindo ao longo do percurso, as características da sociedade e a realidade em que esta se insere vão-se modificando e o conhecimento que possuímos vai-se encontrando desajustado, sendo necessário efetuar alguns refinamentos e ajustamentos.

Esta é uma área na qual pretendo continuar a investir ao longo do meu futuro profissional, no sentido de apresentar as modalidades de forma cada vez mais atrativa e inovadora, colmatando possíveis falhas existentes nas minhas capacidades e renovando o meu conhecimento acerca de modalidades que vão surgindo ou que vão sendo alteradas. Tudo isto tem o objetivo de envolver cada vez mais os alunos na aula de Educação Física, fazendo com que sintam prazer na prática desportiva, tentando criar alguns hábitos regulares de prática de atividade física.

Foram muitas as novas experiências que tive ao longo deste ano, desde as reuniões de núcleo, de departamento, passando pela organização de eventos e outras atividades, presença em debates acerca de assuntos ligados ao ensino e à realidade escolar. Tudo isto me fez sentir que nunca devemos pensar que já estamos aptos, ou que já sabemos tudo, devemos sim renovar e aprofundar cada vez mais o nosso conhecimento.

Assim, tudo o que vivenciei ou presenciei até esta pequena reflexão final, me ajudaram a melhorar enquanto professor e, enquanto profissional ligado ao mundo do Desporto e mais concretamente à Educação Física na escola.

5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O pensamento é o ensaio da ação”

Sigmund Freud (1856 – 1939)

É com a maior satisfação e sentido de realização que chego ao fim deste relatório, onde tentei de certa forma exprimir sentimentos, relatar acontecimentos, reforçar ideias e expressar toda a minha evolução.

Este ano foi repleto de modificações tanto a nível profissional, como pessoal. Sinto que foi uma etapa extremamente enriquecedora a todos os níveis, plena de aventura, novidade, medos vencidos e experiências vivenciadas.

Com isto, está quase concluído o meu Estágio Profissional, mas não a minha formação, pois nunca vai ficar concluída. A busca pelo conhecimento e atualização vai sempre fazer parte da minha vida profissional e pessoal, tanto ao nível do ensino, como em qualquer área do desporto, bem como no meu próprio crescimento pessoal como ser humano mais rico, tolerante e assertivo.

Se queremos ser bons profissionais temos de estar continuamente em formação, para conseguir progredir e vencer num mundo cada vez mais competitivo.

Este estágio fez-me perceber que a Universidade não é o fim de um caminho, mas sim o início de um longo e árduo percurso que é o mundo profissional, bem como o desbravar de obstáculos que a vida se encarrega de nos colocar, exigindo de nós cada vez mais esforço, dedicação e aprendizagem.

Foi uma longa jornada, que fiz passo a passo, de forma cuidadosa e intencional, com a satisfação de dever cumprido e de sonho realizado.

É o culminar de um dos grandes objetivos perpetuados a muitos anos atrás, numa aldeia do interior, quando eu era uma criança sonhador, sem a noção das reais dificuldades, e sem a noção do que teria de dar de mim e do que também receberia em troca. Sinto-me a libertar um peso fantástico, depois de ter atingido um grande objetivo e realizado um imenso sonho, perspetivando o futuro, embebido de um espírito de aprendizagem e de necessidade de procurar o conhecimento sempre mais longe.

Sigo em frente, com vontade de voar sempre mais além, mas não sem antes vislumbrar o passado e sentir uma ligeira nostalgia de saudade, logo seguida de uma satisfação pessoal, misturada com o desejo de ser mais, saber mais e querer sempre mais.

O futuro não começa aqui, mas passou por aqui, deixando marcas na minha personalidade, na minha formação e mesmo influenciando nas minhas decisões vindouras. Estou mais rico, mais conhecedor de mim e das minhas capacidades, mais sedento de conhecimento, mais benevolente e também mais adulto.

Para todas as crianças de uma aldeia do interior ou de um outro qualquer local, para todos os adultos, recomendo que sonhem, pois tudo nasce no sonho.

Eu...eu continuo em frente...um pouco mais feliz e realizado, e quero terminar este relatório, citando o grande poeta, António Gedeão, em a “Pedra Filosofal”.

“ Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida, que sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança ”

António Gedeão, (1956)

CAPÍTULO VI - BIBLIOGRAFIA

6.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarção, I. & Tavares, J. (1978). *Supervisão da prática Pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra. Almedina.

Bento, J. O. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*. (3ªed.). Lisboa. Livros Horizontes.

Betti, M & Liz, M.T.F. (2003). “Educação física escolar: A perspectiva das alunas do ensino fundamental”. *Revista Motriz*, Vol.9, nº3, 135 -142.

Botelho G. P. (2001). *Género, coeducação, e Educação Física - Implicações pedagógico - didácticas*. Oeiras. Celta Editora.

Brandão, D. (2002). *Expectativas e importância atribuídas à disciplina de Educação Física. Estudo comparativos por géneros nos alunos do 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do concelho de V.N. de Gaia*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto no âmbito do Mestrado de Desporto de crianças e jovens. Porto. FADEUP.

Carlson, T. (1995). “ WE Hate Gym: Student Alienation from Physical Education”. *J. of Teach. Phys. Education*, 14, 467- 477.

Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J., & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física - Conceções, Investigação e Prática*. Lisboa. FHM.

Decreto de Lei nº. 43/2007 de 22 de Fevereiro de 2007.

Decreto de Lei nº. 240/2001 de 17 de Agosto de 2001.

Ferraz, M. (2002). *Questões de género na aula de Educação Física. Representações de alunas e alunos do 9º Ano da Escola Básica do 2º, 3º Ciclos de Santiago (Matosinhos)*. Dissertação de Mestrado em Ciência do Desporto, especialização em Desporto para crianças e jovens. Universidade do Porto. Porto. FADEUP.

Formosinho, J. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores II. Da Organização à Pessoa*. Porto. Porto Editora.

Graham, G. (1995). "Physical Education Through Students' Eyes and in Students' Voices: introduction". *J. of Teach. Phys. Education*, 14, 364 -371.

Henrique, J. & Januário, C. (2005). "Educação Física escolar: a perspetiva de alunos com diferentes perceções de habilidade". *Revista Motriz*, Vol.11, nº 1, 37- 49.

Leal, J. & Carreiro da Costa, F.. (1997). "A atitude dos alunos face à escola e à Educação Física e alguns comportamentos de Ensino do professor". *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, nº 15/16 (2ª Série), 113 - 125.

Lee, A.; Fredenburg, K.; Beicher, D. & Cleveland, N. (1999). "Gender Differences in Children's Competence and Motivation in Physical Education". *Sport, Educ. and Society*, 4 , 161-174.

Mesquita, I. (2005). *A pedagogia do Treino - A formação em jogos desportivos coletivos*. Lisboa. Livros Horizonte.

Nogueira, C. (2001). *Um novo olhar sobre as relações sociais de género - Femininismo e perspectivas críticas na psicologia social*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbekian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Nóvoa, A. (2009). *Formação de Professores e Profissão Docente. In Os Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto. Porto Editora.

Piconez, S. (1991). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In S. Piconez (Ed.), A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. São Paulo. Papyrus Editora.

Portaria 1189/2010 de 17 de Novembro.

Projeto Curricular do Departamento de Desporto e EF da Escola EB 2,3 de Gualtar 2011/2012.

Projeto Educativo de Escola EB 2,3 de Gualtar 2011/2012.

Regulamento do Estágio Pedagógico, da Universidade do Minho 2011/2012.

Santos, F. (2001). *Da Importância dos conteúdos na atitude dos alunos face à aula de Educação Física*. Dissertação de Mestrado em Ciência do Desporto, área de especialização em Desporto para Crianças e Jovens, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto. FADEUP.

Silverman, S., Subramaniam, P.R., & Woods, A.M. (1998). "Task structures, student practice, and student skill level in physical education". *Journal of Educational Research*, 91, 298-306.

Tannehill, D. & Zakrajsek, D. (1993). "Student Attitudes Towards Physical Education: A Multicultural Study". *Journal of Teaching in Physical Education*, 13, 78-84.

Tannehill, D. & Romar, J. (1994). "Attitudes Toward Physical Education: Their Impact on How Physical Teachers Make Sense of Their Work". *Journal of Teaching in Physical Education*. 13, 406 - 420.

Veiga, F. (2007). *Indisciplina e violência na escola*. Lisboa. Almedina.

Vickers, J. (1989). *Instructional Design for Teaching Physical Activities*. Champaign, Illinois. Human Kinetics Books.

ANEXOS

ANEXO1

RELATÓRIO DA AULA

DATA:	CLASSIFICAÇÃO:
--------------	-----------------------

1. QUAL A MODALIDADE OU MODALIDADES REALIZADAS NA AULA?

2. QUAIS OS EXERCÍCIOS REALIZADOS?

DESCREVE-OS, DIZENDO OS **OBJETIVOS** E A **ORGANIZAÇÃO** DO EXERCÍCIO.
(PODES RECORRER A ESQUEMAS OU DESENHOS PARA EXPLICAR OS EXERCÍCIOS).

Ex1 _____

Ex2 _____

Ex3 _____

Ex4 _____

3. QUAIS OS ESPAÇOS? E MATERIAIS UTILIZADOS DURANTE A AULA?

4. QUAL/QUAIS OS EXERCÍCIOS **QUE MAIS E MENOS** TE AGRADARAM? JUSTIFICA A RESPOSTA.

5. O QUE O PROFESSOR ENSINOU NESTA AULA?

6. FAZ UM COMENTÁRIO À AULA, TENDO EM CONTA O **COMPORTAMENTO DOS TEUS COLEGAS, EMPENHO E PRESTAÇÃO DO PROFESSOR.**

(Este espaço é só para o professor escrever)

CARTAZ

Sarau Desportivo

Pavilhão Gimnodesportivo da Escola E.B.2/3 de Gualtar - Braga



16 de Dezembro
9 às 12:30 horas



Ginástica Acrobática
Ginástica de Trampolins
Fitness
Kendo
Iaido



Vem Participar. Contamos com a tua presença!

Organização:



Núcleo de Estágio de
Educação Física
Universidade do Minho
2011/2012

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Apoios:



Escola
Alberto Sampaio



MELGAÇO
COMPLEXO DESPORTIVO E DE LAZER
CENTRO DE ESTÁGIOS



ANEXO 3

QUESTIONÁRIO

ATITUDES DOS ALUNOS FACE À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No questionário que se segue, Educação Física (EF), refere-se a uma disciplina que faz parte integrante do currículo escolar do aluno, no âmbito da componente de formação geral. Esta disciplina não deve ser confundida com as atividades físicas praticadas no âmbito extracurricular ou com as atividades desenvolvidas no Desporto Escolar.

Sexo: Masculino: _____ Feminino: _____

Nível de Escolaridade: _____ Idade: _____

Pertence a alguma equipa de Desporto Escolar? Sim: _____ Não: _____

Desportos que pratica ou praticou (pelo menos durante um ano): _____

Nos quatro itens seguintes, assinale com um círculo o algarismo que representa a afirmação que melhor se adequa ao seu caso.

1= Concordo totalmente 2= Concordo parcialmente 3= Concordo concordo 4=Não concordo 5=Discordo totalmente

a. Idealmente pensa, que a EF deveria?

1. Melhorar a minha condição física	1	2	3	4	5
2. Ensinar-me técnicas de desportos coletivos	1	2	3	4	5
3. Ensinar-me a praticar desportos coletivos	1	2	3	4	5
4. Ensinar-me técnicas de desportos individuais	1	2	3	4	5
5. Ensinar-me a praticar desportos individuais	1	2	3	4	5
6. Ensinar-me técnicas de dança	1	2	3	4	5
7. Ensinar-me jogos recreativos	1	2	3	4	5
8. Outras hipóteses. Quais? _____.	1	2	3	4	5

b. De fato, as minhas aulas de EF contribuem para:

9. Melhorar a minha condição física	1	2	3	4	5
10. Ensinar-me técnicas de desportos coletivos	1	2	3	4	5
11. Ensinar-me a praticar desportos coletivos	1	2	3	4	5
12. Ensinar-me técnicas de desportos individuais	1	2	3	4	5
13. Ensinar-me a praticar desportos individuais	1	2	3	4	5
14. Ensinar-me técnicas de dança	1	2	3	4	5
15. Ensinar-me jogos recreativos	1	2	3	4	5
16. Outras hipóteses. Quais?_____.	1	2	3	4	5

c. Aquilo que me agrada nas aulas de EF é o fato de:

17. Serem aulas mistas	1	2	3	4	5
18. Terem atividades diversificadas	1	2	3	4	5
19. Proporcionarem-me momentos de pausa	1	2	3	4	5
20. Serem aulas divertidas	1	2	3	4	5
21. Eu gostar do professor	1	2	3	4	5
22. Eu ter êxito nas atividades	1	2	3	4	5
23. Eu ter aulas bem organizadas	1	2	3	4	5
24. O processo de avaliação ser justo	1	2	3	4	5

d. Aquilo que me desagrada nas aulas de EF é o fato de:

25. O processo de avaliação ser injusto	1	2	3	4	5
26. Não me sentir motivado	1	2	3	4	5
27. Eu não ter habilidade para o desporto	1	2	3	4	5
28. Eu não gostar do professor	1	2	3	4	5
29. Eu não gostar de me equipar	1	2	3	4	5
30. Eu ser obrigado a tomar banho	1	2	3	4	5
31. O tempo das aulas ser muito escasso	1	2	3	4	5
32. As aulas serem desorganizadas	1	2	3	4	5

33. Na sua escola básica de, qual a atividade que mais lhe agradou nas aulas de EF?

34. Qual a atividade que mais lhe desagradou nas suas aulas de EF?

35. Qual a importância da EF na sua formação a nível do ensino básico?

Muito importante _____
Importante _____
Algo importante _____
Pouco importante _____
Sem qualquer importância _____

36. Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?

sim _____ não _____

37. Descreva algo que lhe tenha acontecido numa aula de EF, que lhe tenha agradado ou feito sentir bem.

38. Descreva algo que lhe tenha acontecido numa aula de EF, que lhe tenha desagradado ou feito sentir mal.

No item que se segue, assinale com um círculo o algarismo que representa a afirmação que melhor se adequa ao seu caso.

1=Muito menos importante 2=Menos importante 3=Com o mesmo grau de importância 4=Mais importante 5=Muito mais importante

39. Qual a importância da EF relativamente às seguintes disciplinas?

a. Matemática	1	2	3	4	5
b. Ciências	1	2	3	4	5
c. Português	1	2	3	4	5
d. História	1	2	3	4	5
e. Língua estrangeira	1	2	3	4	5
f. Educação Visual	1	2	3	4	5
g. Componente técnica/ Área vocacional	1	2	3	4	5
h. Outra. Qual? _____.	1	2	3	4	5

No item que se segue, assinale com um círculo o algarismo que representa a afirmação que melhor se adequa ao seu caso.

1= Muito Menor 2= Menor 3= Igual 4= Maior 5= Muito Maior

40. Qual o seu grau de preferência da EF relativamente às outras disciplinas?

a. Matemática	1	2	3	4	5
b. Ciências	1	2	3	4	5
c. Português	1	2	3	4	5
d. História	1	2	3	4	5
e. Língua estrangeira	1	2	3	4	5
f. Educação Visual	1	2	3	4	5
g. Componente técnica/ Área vocacional	1	2	3	4	5
h. Outra. Qual? _____.	1	2	3	4	5

41. Atitudes, valores e desenvolvimento pessoal são fomentados nas aulas de EF.

Coloque um (X) nas **DUAS** hipóteses que considera mais importantes e um (O) nas **DUAS** afirmações que lhe parecem ter menos importância para a sua formação.

- _____ a. Desportivismo e respeito pelas regras e juízes
- _____ b. Divertimento
- _____ c. Trabalho de equipa (saber estar integrado num grupo, respeitar a liderança, cooperar, partilhar)
- _____ d . Competição (contra os outros)
- _____ e . Competição (consigo próprio)
- _____ f. Diminuição do stress (" escape ")
- _____ g . Gostar da atividade e desejo de ser ativo
- _____ h . Participação na aula
- _____ i. Outras possibilidades. Quais?_____.

42. São ensinadas em EF, algumas técnicas e atividades. Quais são para si, as de maior e menor importância.

Coloque um (X) nas **DUAS** afirmações que considera mais importantes e um (O) nas DUAS afirmações menos importantes.

- _____ a. Exercícios para melhorar a condição física (jogging, exercícios, aeróbica, etc.)
- _____ b. Jogos (jogos de cooperação ou recreativos).
- _____ c. Desportos coletivos (basquetebol, voleibol, hóquei, futebol, etc.)
- _____ d. Desportos individuais (corridas, saltos e lançamentos, badminton, etc.)
- _____ e. Ginástica e saltos acrobáticos
- _____ f. Ritmo e dança (popular, moderna, contemporânea, etc.)
- _____ g. Natação
- _____ h. Atividades no exterior (caminhadas, campismo, ciclismo, corridas de orientação, etc)
- _____ i. Desportos radicais (montanhismo/ alpinismo, rafting, esqui, escalada, skate, etc.)
- _____ j. Outras. Quais? _____.